

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 16 | FEVEREIRO 2016 | GRATUITA



LISBOA CIDADE SEGURA

“Conhecer os sismos para saber resistir”

Professor Carlos Sousa Oliveira

Requalificação das avenidas
Fontes Pereira de Melo e República

Amor incondicional à sua espera na Casa dos Animais

À conversa com Carminho... nos Terraços do Carmo





02



06



14



18



20



30



34



36



45

02 descobrir

- 2 Lisboa cidade segura
- 4 Uma Polícia voltada para a comunidade
- 6 Polícias municipais atentos à rua
- 8 Planos locais de emergência | Lisboa cidade resiliente | Turistas seguros em Lisboa
- 9 Espaço Júlia: acolher, ouvir e ajudar vítimas
- 10 Dicas de Segurança Lembre-se: a segurança é responsabilidade de todos. Também é sua!
- 12 Os sete melhores. Do mundo!
- 14 Conhecer os sismos para saber resistir
- 18 Escolas de trânsito - Andar em segurança

20 conhecer

- 20 A escola à descoberta do teatro
- 22 Primeiro centro de cidadania digital | Pavimentar Lisboa | Semáforos com lâmpadas LED
- 23 No sítio Online da CML: Segurança (também) na Internet Casa do Tinoni - Proteção e cidadania
- 24 Gravidez sem violência (1+1=3) | Moralá Castelo | Teatro no Condado zona não vigiada
- 26 "Por culpa" do Lisboa Empreende

- 29 Orçamento Participativo põe "Lisboa a Mexer" | Mais Desporto no 1º ciclo | Regressam as Olisípiadas
- 30 Amor incondicional à sua espera na Casa dos animais
- 31 Calvário e Fontainhas com "nova cara" | Casa da Severa recebe prémio | Requalificação da praça de Sete Rios
- 32 Urbanismo: Requalificação das avenidas Fontes Pereira de Melo e República

34 sentir

- 34 Lojas com Alma: Joalheria do Carmo
- 36 Rostos de Lisboa: Agente Luís Martins, maestro de trânsito no Cais do Sodré
- 38 Lisboa na Imprensa Internacional

40 olhar

- 40 Polo Cultural das Gaivotas | Boavista Um centro de criatividade para os palcos da cidade
- 42 Cassiano Branco em livro | 260 anos do Terramoto de 1755 | Exposição Lisboa 1415 Ceuta
- 43 A Feira Popular está de volta | "Há Peixe em Lisboa" | Enamorados por Lisboa'16
- 44 Eventos em Destaque
- 45 À conversa com: Carinho ...nos Terraços do Carmo
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro de Estruturas de Proximidade, Higiene Urbana e Economia e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Maria do Carmo Rosa

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Advirita | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Marta Rodrigues | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio | Sofia Velez

Design, Ilustração e Paginação

João Ferreira | José Carrapatoso
Maria João Pardal | Marta Barata

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro
Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia
Arquivo DMC: Célia Martins

Estatuto editorial

<http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/ultimas>

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex.

Depósito Legal 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

Uma cidade segura é uma cidade solidária, onde todos são chamados para a causa pública.

Serenamente e sem alarde, como uma mãe que zela pelos filhos, Lisboa tem sabido aconchegar as cidades da cidade no seu manto protetor. A segurança dos cidadãos não é matéria de filme de ação. É matéria de cidadania ativa. A segurança começa em cada um – no seu sentimento de pertença a uma comunidade, cimento da coesão social. Para isso, é necessária a permanente partilha dos valores da liberdade na construção coletiva dos ideais da república fraterna, igualitária e justa.

Uma cidade segura é uma cidade solidária, onde todos são chamados para a causa pública. O investimento na segurança e na proteção civil é um imperativo cívico e assim deve continuar a ser tratado. Uma cidade segura é uma cidade que promove a educação e a cultura, que cria equipamentos para qualificar e aproveitar o génio humano e para proteger os mais vulneráveis.

Uma cidade segura é uma cidade que olha para os seus bairros para evitar a exclusão social e económica; é uma cidade que requalifica o espaço público para integrar todos num ambiente mais saudável e agradável. Lisboa é uma cidade que se renova continuamente para todos acolher e onde todos tenham a oportunidade de construir um futuro comum e solidário. 🐕

CONVIDAMOS para a capa deste mês



... os pequenos lisboetas. Nesta produção de família, filhos de funcionários municipais acompanharam os pais numa sessão de trabalho fotográfico que envolveu fotógrafos, redatores, designers, eletricitas, proteção civil, polícias municipais, bombeiros e o cão de resgate Rocky. Uma manhã bem passada, em boa disposição e segurança.

Lisboa

CIDADE SEGURA

A nossa cidade é a capital mais segura da Europa, segundo os dados do European Safety Observatory, com base na percentagem de população vítima de crime nos últimos cinco anos. Também o Eurostat, sustentado pelas estatísticas de todos os países da União Europeia, confirma Lisboa como a capital com menor número de homicídios.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

O último Relatório Anual de Segurança Interna revela o contínuo decréscimo da taxa de criminalidade em Lisboa, em especial a do crime violento, embora persistam certos tipos de pequenos crimes, mas com valores muito abaixo das médias das cidades europeias da mesma dimensão. Episódios de terrorismo – uma das principais preocupações securitárias depois dos últimos atentados em Paris – parecem estar enterrados num passado longínquo, apesar da sua imprevisibilidade num ambiente de tensão internacional.

Há muito que os investigadores concluíram que os índices de criminalidade estão diretamente relacionados com o ambiente sócioeconómico. Não obstante, apesar do impacto de uma dura crise económica e da cega política de austeridade que atingiu todo o país, Lisboa viu baixar a sua

taxa de criminalidade. É aqui que entram as políticas de integração social e de requalificação do ambiente urbano.

O êxodo rural da segunda metade do século passado, que trouxe milhares de pessoas a Lisboa para viverem em barracas, levou a um aumento da pequena criminalidade. O processo de realojamento nos chamados “bairros sociais” foi lento e não isento de erros, contribuindo para sentimentos de exclusão e “guetização”. No entanto, a última fase deste processo previu já a necessidade de realojar levando em conta a integração na comunidade. Nos últimos anos, a intervenção municipal nestes bairros – requalificando o espaço público, criando equipamentos sócio culturais e desportivos e programas de coesão comunitária – foi um fator de grande importância na integração social e económica dos seus moradores.





Não há segurança sem liberdade

O medo do desconhecido é um elemento causador de ansiedade e sensação de insegurança. Felizmente – e essa é uma das grandes diferenças de Lisboa em relação a outras capitais – os imigrantes são geralmente bem acolhidos nesta que é historicamente uma cidade aberta e tolerante. A sua integração social, económica e cultural no tecido urbano da cidade tem decorrido confortavelmente, ultrapassando com facilidade as barreiras da ignorância, do racismo e do xenofobismo de uns quantos poucos. Os refugiados da atualidade não são uma ameaça à segurança; nos países de origem são eles as primeiras vítimas da barbárie e da intolerância. O medo não nos deve tornar reféns da estratégia dos terroristas. Democracia e segurança são faces da mesma moeda - exercem-se em liberdade, para não sermos refugiados na nossa própria terra. Sem liberdade, não há segurança nem progresso.

A exclusão dos guetos gera animosidade, incompreensão e disfuncionalidades sociais que nem a mais feroz repressão pode combater. A cidadania plena de direitos e deveres, a justiça social e a igualdade de oportunidades de acesso à educação e ao emprego são as melhores formas de prevenção dos chamados “comportamentos desvian-

tes” e condição necessária para a criação de sociedades harmoniosas.

Inclusão e progresso, fatores de segurança

Bairros com qualidade urbana, dotados de equipamentos e espaço público aprazível, permitem relações de vizinhança, combater a solidão e reforçar a coesão social. O policiamento de proximidade (nomeadamente, através dos programas que a Polícia Municipal tem em curso) tem aqui um papel importante, não só na prevenção do crime mas também no apoio aos idosos, às crianças e a todos os mais vulneráveis entre nós.

Para uma cidade se sentir segura não basta que o seja, é preciso que o saiba. Infelizmente, as catástrofes naturais podem ocorrer e nem sempre são previsíveis. Foi lançado para Lisboa um Plano Geral de Drenagem 2016-2030 para reduzir ao máximo o risco de inundações. Os bombeiros sapadores e os serviços municipais de proteção civil da cidade estão preparados para a eventualidade de episódios sísmicos - e estão igualmente empenhados na tarefa de fazer com que todos estejamos igualmente preparados. Os investimentos nestes serviços de primeira importância são fundamentais e estão a ser feitos. Mas, enquanto cidadãos, a segurança começa sempre em nós - por nós e pelos outros. 🕒



UMA POLÍCIA VOLTADA PARA A COMUNIDADE

A Polícia Municipal de Lisboa desenvolve uma série de projetos assentes na segurança da população. Conheça alguns.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas]

O Projeto + 65 pretende alertar a população sénior de Lisboa para os comportamentos de segurança a adotar. Quer enquanto peões (travessia nas passadeiras, prevenção de furtos por esticção, cuidados especiais com os ciclomotores e motociclos), quer como condutores (ingestão de determinados medicamentos causadores de sonolência, manutenção periódica do veículo), quer

para os cuidados que devem ter em casa.

O projeto, que resulta de uma parceria entre a Polícia Municipal de Lisboa, (PM), a Santa Casa da Misericórdia e a Fundação MAPFRE, abrangeu nos últimos dois anos mais de 600 idosos que, após receberem formação teórica, foram convidados a aplicar os conhecimentos recebidos em situações reais. 📱

Saber mais

A 12 de setembro de 1891 o Governador Civil do Distrito de Lisboa colocava na autarquia dois guardas do Corpo da Polícia Cívica. Estava criada a Polícia Municipal de Lisboa, com estatuto aprovado em 1953.

Constituída por elementos policiais da PSP e civis, a PM é um serviço integrado na estrutura da autarquia de Lisboa.

Servir os cidadãos, garantindo a sua segurança, é a principal missão da PM, à qual acresce a fiscalização do cumprimento das leis e dos regulamentos municipais.

A PM é uma polícia urbana, com um modelo de atuação preventivo, intercultural e comunitário, centrada no relacionamento polícia-cidadãos.

Em termos de fiscalização, a PM atua nas áreas do ambiente, animais de companhia, estabelecimentos comerciais, mercados e feiras, espaço público e obras.

Tolerância zero, mobilidade noturna, viaturas abandonadas e estádios de futebol são as áreas de atuação da PM no que respeita ao trânsito.



Policamento Comunitário

A PM tem desenvolvido uma estratégia de Policiamento Comunitário centrada na segurança a nível local.

O objetivo é aumentar o envolvimento da população na construção da segurança, contribuir para a manutenção da tranquilidade pública, prevenir ocorrências criminais, comportamentos antissociais e aumentar o sentimento de segurança e bem-estar da população.

Baixa-Chiado, Alta de Lisboa, Ameixoeira e Galinheiras são algumas das zonas onde a PM desenvolve esta estratégia.

Outros Projetos

Design urbano e criminalidade

Construir cidades mais seguras, prevenindo a criminalidade através de um planeamento e design urbano correto. A PM participa na ação europeia COST, com a experiência de policiamento comunitário em Lisboa.

Violência doméstica e de género

Criar medidas que contribuam para o conhecimento, prevenção e combate a este fenómeno. A PM está a participar no I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência de Género.

Já conheces a Polícia Municipal?

Destinado a crianças e jovens com idades entre os 4 e os 16 anos, o projeto desenvolve-se no Comando da PM, onde os agentes apresentam a instituição e convidam os participantes a formular questões e a relatar experiências vividas. Durante as visitas é-lhes mostrado o Comando e a frota policial.

O objetivo é aumentar o conhecimento dos mais novos sobre a missão e as atividades diárias da PM, sensibilizando-os para a importância do cumprimento das regras em sociedade, dos comportamentos cívicos e dos valores de cidadania. Em 2015 participaram nesta ação 1646 crianças.

Mais informações:

Rua Cardeal Saraiva

Telefone: 217 225 200

site: www.cm-lisboa.pt





Polícias municipais Atentos à Rua

A Polícia Municipal de Lisboa está a desenvolver um projeto de segurança inovador na Baixa-Chiado. Está assente no “olhar” da comunidade local e já conseguiu a adesão de 52 estabelecimentos comerciais. Os turistas aplaudem a iniciativa.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas]

Brian e a esposa acabam de desembarcar em Lisboa num navio de cruzeiro proveniente de Inglaterra. Os agentes Seleiro e Maurício, que neste dia integram a equipa de policiamento do projeto “Atentos à Rua”, entregam-lhes um folheto com conselhos de segurança, onde consta um número de telefone adstrito à Polícia Municipal (PM): “Este projeto é fantástico”,

diz-nos Brian: “Já viemos mais vezes. É muito importante sabermos que se preocupam com a nossa segurança”.

Não vemos um único turista rejeitar o folheto: “Alguns já nos conhecem”, comenta o agente Seleiro, de 48 anos. “O objetivo é alertá-los para os perigos que podem encontrar na cidade, designadamente se vão usar os transportes



públicos". E se eventualmente estiverem em apuros, o folheto tem um número – 808 202 036 – para onde podem ligar ou solicitar ajuda nas lojas da Baixa que aderiram ao “Atentos à Rua”, mediante a colocação de um dístico nas montras.

Comunidade envolvida

O “Atentos à Rua” é um projeto experimental de segurança local, orientado para a atividade turística na Baixa-Chiado, porta de entrada dos cruzeiros que atracam no Porto de Lisboa, que envolve toda a comunidade no processo de prevenção da segurança urbana: operadores económicos, agentes do turismo, juntas de freguesia

e Porto de Lisboa. “São eles que conhecem os problemas que mais afetam o território onde vivem e trabalham”, explica o agente Maurício, 44 anos. De resto, o nome “Atentos à Rua” foi escolhido tendo por base a importância do “olhar” dos comerciantes, “conhecedores das ruas” e “de quem vive e circula na Baixa-Chiado”.

Além do folheto informativo entregue aos turistas, onde se lê “se tiver um problema encontre por favor um estabelecimento comercial identificado com este dístico”, também os comerciantes são informados sobre o projeto, sendo-lhes entregue o dístico autocolante identificativo. Até agora 52 lojas aderiram ao dístico e 22 restaurantes, com esplanadas, receberam da PM ganchos de suporte para malas. 📍



Planos Locais de Emergência

Consciente da importância da formação e sensibilização, a “Casa do Tinoni” do Serviço Municipal de Proteção Civil forma, por ano, cerca de 7 000 crianças, na área dos sismos, incêndios e cuidados a ter em casa e na rua (ver pág. 23). O SMPC promove também Ateliers de Sismologia. Já este ano, inicia-se um programa municipal de cooperação com um instituto de Hyogo, Japão, um dos mais avançados do mundo no estudo de fenómenos sísmicos. O objetivo é “tornar Lisboa numa cidade cada vez mais preparada



Lisboa Cidade Resiliente

Para além dos cerca de 550 mil residentes, em 53 mil edifícios, a capital recebe, diariamente, mais de 365 mil pessoas vindas dos concelhos limítrofes.

É uma realidade que requer uma articulação permanente por parte dos serviços municipais que asseguram os meios de segurança e proteção civil: Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB), Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) e Polícia Municipal. O nível de articulação entre as diversas entidades permite a inclusão de Lisboa no projeto internacional das “100 Cidades Resilientes” do mundo.

Lisboa
cidade + resiliente + segura
260 anos
Terramoto de 1755

Turistas seguros em Lisboa

A capital é um destino seguro para noventa e oito por cento dos turistas – nacionais e estrangeiros – que nos visitam. Também por isso, Lisboa liderou o crescimento turístico a nível nacional e europeu em 2014.

Realizado pelo segundo ano consecutivo, o inquérito de 2015 do Observatório do Turismo de Lisboa sobre segurança surge na sequência da criação em Lisboa das equipas de turismo da Polícia de Segurança Pública.



para enfrentar as catástrofes naturais”, o que passa, necessariamente, pelo envolvimento da população. A exposição sobre os 260 anos do Terramoto (ver pág. 42), patente no Museu de Lisboa até ao dia 1 de março, é outra importante iniciativa na divulgação de medidas preventivas face aos sismos.

O envolvimento dos cidadãos em regime de voluntariado, devidamente enquadrado nos planos locais de emergência, que arrancam este ano, confere a todos - cidadãos, juntas de freguesia e câmara municipal - um papel fundamental enquanto agentes ativos de proteção civil.

Aos cerca de vinte mil pedidos de intervenção anuais, o RSB responde com um dos melhores tempos de resposta do mundo: menos de sete minutos a chegar ao local. Por outro lado, o NISAC - Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão foi chamado a intervir 800 vezes junto da população idosa ou em risco de exclusão e solidão – um serviço inovador e de grande importância.

A presença policial, para a maioria dos turistas, é equivalente à do local de residência, seja em Portugal ou no estrangeiro. Seguros, confiantes em recorrer à polícia em caso de problemas, sem receio de frequentar locais públicos durante o dia, os turistas inquiridos preferem os transportes públicos para conhecer a cidade.

Cada vez mais procurada por turistas, a região de Lisboa registou mais de onze milhões de dormidas num ano.



Espaço Júlia: acolher, ouvir e ajudar vítimas

O Espaço Júlia é um porto de abrigo acolhedor, com atendimento especializado e onde quem sofreu maus tratos se pode sentir em segurança enquanto dá o passo difícil de ultrapassar o pesadelo.

[texto de Isabel Advirta | fotografia de Luís Ponte]

Júlia era vítima de violência doméstica. Nunca denunciou. Os vizinhos ouviam mas calavam-se. Um dia, o marido matou-a com facadas no pescoço. Júlia tinha 77 anos e vivia na Rua Luciano Cordeiro.

O Espaço Júlia, assim chamado em homenagem à mulher cujo fim de vida chegou na sua própria casa, é um projeto nascido para dar uma resposta dirigida e de proximidade a vítimas de violência doméstica.

Os agentes da PSP detetam com frequência situações de violência que exigem atendimento especializado, resposta rápida e boa articulação com parceiros que possam ajudar as vítimas nas suas necessidades imediatas. A Junta de Freguesia de Santo António (JFSA) juntou-se à PSP no empenho em colocar de pé este projeto. O Centro Hospitalar de Lisboa Central cedeu as instalações junto ao Hospital dos Capuchos, e da vontade destas três entidades foi possível construir uma resposta centrada no bem-estar de quem sofre.

Cerca de 90% dos casos referem-se a violência em contexto de relação conjugal. A grande maioria das mulheres vem fragilizada e assusta-

da; interrompe a sua vida, agarra nas crianças e foge. No Espaço Júlia as soluções são procuradas em conjunto: os agentes policiais desencadeiam as diligências legais, a equipa técnica da JFSA avalia o caso e as respostas necessárias, que pode passar por apoio psicológico à vítima e às crianças e colmatar necessidades imediatas como garantir refeições e dormidas para os dias seguintes.

No Espaço Júlia também são atendidas outras vítimas e pessoas em especial vulnerabilidade. Os casos de violência são muitos e diversos; aqui, os agentes policiais de serviço e a equipa técnica destacada estão sempre preparados para acolher, ouvir e ajudar.

Se é vítima de violência: dê o primeiro passo para poder ser ajudada a dar o segundo e o terceiro. Se conhece um caso de violência doméstica: denuncie. Para parar a violência é preciso denunciar. 📞

Mais informações:

Rua Luciano Cordeiro, junto ao Hospital dos Capuchos

Telefone: 210 179 284

Aberto 24h por dia, todos os dias

A segurança é, em grande parte, aquilo que nós fizemos para a ter. Leia, com atenção, as dicas que aqui deixamos para as crianças e os jovens e também para os adultos.

Lembre-se: a segurança é responsabilidade de todos. TAMBÉM É SUA!

[texto de Carla Teixeira | ilustração de João Ferreira]

PARA CRIANÇAS E JOVENS

CUIDADOS A TER NA RUA:

Não fales com desconhecidos.

Não aceites boleias ou ofertas de pessoas que não conheces.

Não leves a carteira no bolso de trás das calças e tem cuidado quando usares a mochila às costas.

Não andes com muito dinheiro e divide o que levars por sítios diferentes (mochila, bolsos, etc.).

Não andes a mostrar o telemóvel, o *tablet*, computador ou outros objetos de valor.

Se tiveres de andar sozinho nos transportes informa-te do horário para não estares muito tempo à espera na paragem.

Escolhe zonas iluminadas e com mais gente.

A caminho da escola ou no regresso a casa faz-te sempre acompanhar por um amigo. É muito mais seguro e divertido. Opta por zonas iluminadas e nunca sigas por atalhos.

Se alguém te seguir a pé, afasta-te da pessoa. Se for de carro, dá a volta e vai pela direção contrária. Comunica logo que possível o sucedido a um adulto de confiança.

Atravessa sempre na passeadeira ou com sinal

verde mas espera que os carros parem antes de avançares.

CUIDADOS A TER EM CASA:

Não abras a porta a desconhecidos.

Não digas a pessoas que não conheças que estás, ou vais ficar, sozinho em casa.

Não des informações sobre a família, nem a morada, telefone ou telemóvel a estranhos.

Ao entrares em casa a chave deve ser colocada no lado de dentro da porta.

Combina com os teus pais um toque de campainha.

Não brinques com o fogão nem uses fósforos.

Lembra aos teus pais para terem em casa um *kit* de emergência com um rádio a pilhas, lanterna, água e alimentos para 3 dias.

QUANDO NAVEGARES NA INTERNET NÃO DEVES:

Fornecer dados pessoais.

Combinar encontros com pessoas estranhas sem a autorização dos teus pais.

Partilhar informações, fotografias, filmes que te possam embaraçar.

Responder a mensagens ou *e-mails* que não compreendas e deves informar os teus pais.

Reencaminhar *e-mails* ou mensagens instantâneas que são desagradáveis em relação a outras pessoas.

Abrir *e-mails* suspeitos ou de desconhecidos.

CUIDADOS A TER NA PRÁTICA DE DESPORTO (BICICLETA E SKATE):

Respeito pelas regras de trânsito.

Utilização de equipamentos de proteção adequado (joelheiras, cotoveleiras, luvas, capacete e calçado).

Os melhores locais para circular são as cicloviárias, parques, praças e ruas com trânsito proibido a veículos automóveis.

Procura não passar com as rodas em cima das sarjetas porque podem ficar presas no gradeamento.

Não utilizes auriculares enquanto pedalas pois necessitas de estar muito atento a todos os imprevistos.

Não fazer concursos de velocidade com os amigos.





DICAS DE SEGURANÇA PARA TODOS

EM CASA:

Deixe as portas e janelas fechadas sempre que sair.

Coloque um óculo e uma corrente de segurança na sua porta.

Não deixe entrar pessoas suspeitas ou desconhecidas, sem ter a certeza de quem são.

Tenha sempre à mão os números de telefone para poder comunicar com alguém, principalmente com a polícia.

Não deixe acumular correspondência na caixa do correio e coloque na mesma uma fechadura segura.

NA RUA:

Transporte consigo apenas o dinheiro necessário.

Evite o uso de objetos de valor, de carteiras na mão ou no bolso, de forma visível.

Evite circular sozinho na rua, principalmente de noite.

Evite dar informações sobre a sua vida a pessoas estranhas.

Circule pelo lado direito do passeio e transporte malas e sacos do lado oposto à faixa de rodagem.

Nos transportes públicos, mantenha a carteira e outros bens junto de si.

SE VAI DE FÉRIAS:

Dê uma aparência de atividade à sua residência. Peça a alguém que abra regularmente as persianas ou cortinas durante o dia e ligue a iluminação interior algumas noites.

Não diga a estranhos que vai de férias.

Verifique e feche bem portas e janelas.

Catalogue, se possível, os seus objetos de valor e anote os seus números de série.

Quando se ausentar de sua casa, por vários dias, informe a força policial da sua zona.



ACONSELHA:

Se fores vítima, não tenhas medo nem tenhas vergonha, vai ter com um polícia e conta-lhe o que se passou. Ele ajuda-te e aconselha-te.

Olha para o Polícia como um AMIGO.

Em caso de aflição, se estiveres sozinho, liga aos teus Pais, ou marca o **112**.

LEMBRA-TE: A SEGURANÇA começa por TI!

Fontes: Polícia Municipal de Lisboa (<http://www.cm-lisboa.pt/viver/seguranca/policia-municipal>) e Tinoni (<http://www.tinoni.com/>)



Os sete melhores. Do mundo!

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa tem os melhores bombeiros profissionais do mundo, nas áreas de desencarceramento e trauma.

[texto de Luís Figueiredo | fotografia de Ana Luísa Alvim]



A equipa de sete bombeiros sapadores que conquistou no final do ano passado o Campeonato Mundial de Trauma e Salvamento, realizado no Parque das Nações, em Lisboa, destacou-se das outras trinta e três melhores equipas do mundo. Já em

2014, a equipa de bombeiros da capital havia sido reconhecida como a equipa com maior evolução a nível mundial.

Durante três dias, a capacidade destes operacionais na prestação de socorro a vítimas de acidentes de automóvel foi testada e avaliada em diversas áreas.

A formação contínua - ministrada pela Escola de Sapadores Bombeiros de Lisboa - bem como a experiência acumulada, enquanto bombeiros profissionais a tempo inteiro, valeu à equipa lisboeta o primeiro lugar

em quatro provas: área técnica; área médica; liderança; manobra rápida. Em manobras complexas ficaram em segundo lugar e foram terceiros em manobras standard.

A melhor prestação, na quase totalidade das provas, garantiu-lhes igualmente o primeiro lugar na classificação geral.

A competição, projetada “para desafiar os Bombeiros de Emergência, desenvolvendo e aprimorando as suas habilidades”, visa, simultaneamente, “aumentar a consciencialização para o problema global dos acidentes e mortes na estrada”.

Em Lisboa, competiram as 34 melhores corporações de bombeiros mundiais, em representação de 19 países: África do Sul, Alemanha, Brasil, Canadá, Escócia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Paraguai, República Checa, Roménia, Suécia, Suíça e Portugal. 🇵🇹

Bombeiros de Lisboa reforçam dispositivo

13 setembro 1914 – **Teatro República (atual São Luís Teatro Municipal)**; 1 dezembro 1964 – **Teatro Nacional D. Maria II**; 22 novembro 1966 – **Teatro Variedades**; 13 dezembro 1967 – **Teatro Avenida**; 10 maio 1986 – **Teatro Maria Vitória**; 25 agosto 1988 – **Armazéns do Chiado**; 7 novembro 1996 – **Paços do Concelho**. Estas datas, tragicamente históricas, assinalam alguns dos mais difíceis desafios a que foram sujeitos os bombeiros sapadores de Lisboa, ao longo do século passado.

Mas a história, da mais antiga corporação de bombeiros em Portugal começa bem antes, com o “Serviço de Incêndios” em 1395, passando pela “Companhia da Bomba” a partir de 1834, até ao atual Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB), criado em 1988. Desde a “bomba de água” até aos atuais veículos de combate a incêndios, a renovação dos equipamentos tem sido uma prioridade em Lisboa.

O RSB é, atualmente, a única corporação de bombeiros do país com viaturas de combate a

incêndio equipadas com desfibriladores. Este equipamento permite socorrer vítimas com paragem cardiovascular, uma das principais causas de morte. Reconhecido internacionalmente pela sua competência e profissionalismo, este corpo de bombeiros profissionais lisboetas continua a melhorar as suas capacidades, nomeadamente através de novos investimentos em recursos humanos, quartéis e equipamentos.

REFORÇO DE MEIOS EM CURSO

Meios humanos - 50 sapadores bombeiros.

Fardamento - Renovação dos equipamentos de proteção individual (capacetes, cóculas, botas, luvas) e fardamentos;

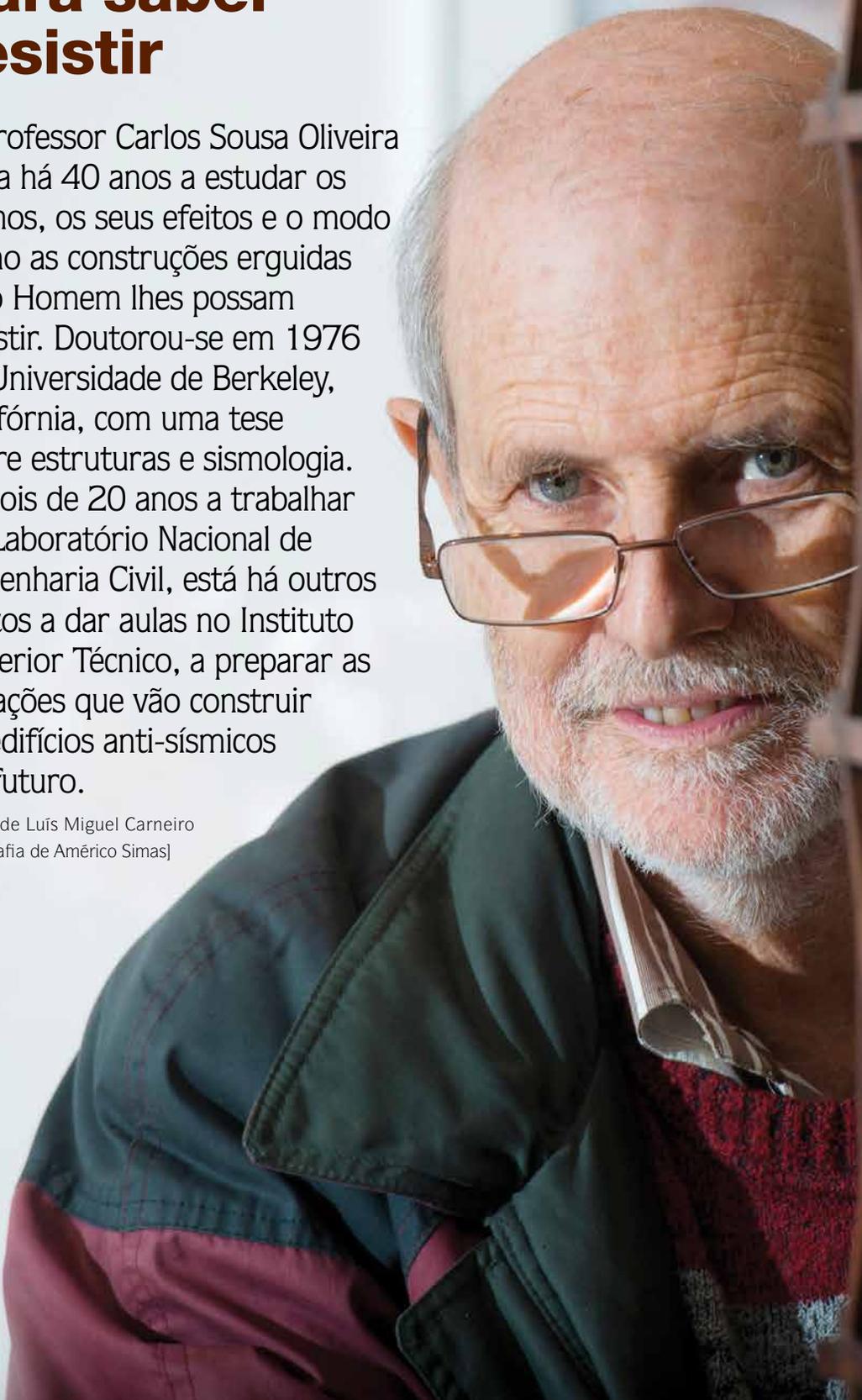
Quartéis - Requalificação dos quartéis: Alvalade, Monsanto, Santo Amaro, Graça, Encarnação, Benfica e Marvila. Construção de novos quartéis: Arco do Cego, Martim Moniz, Boavista e Alto do Lumiar (já a decorrer).

Viaturas - 13 Veículos Ligeiros de Combate a Incêndios; 2 Veículos de Socorro e Assistência Tático; 1 Veículo Plataforma.

Conhecer os sismos para saber resistir

O professor Carlos Sousa Oliveira anda há 40 anos a estudar os sismos, os seus efeitos e o modo como as construções erguidas pelo Homem lhes possam resistir. Doutorou-se em 1976 na Universidade de Berkeley, Califórnia, com uma tese sobre estruturas e sismologia. Depois de 20 anos a trabalhar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, está há outros tantos a dar aulas no Instituto Superior Técnico, a preparar as gerações que vão construir os edifícios anti-sísmicos do futuro.

[texto de Luís Miguel Carneiro
fotografia de Américo Simas]



Revista Lisboa (RL) - Conhecer o comportamento dos sismos é fundamental para se perceber a reação das estruturas construídas face a um episódio sísmico. Isso obriga a dominar matérias da geotecnia, da engenharia, da arquitetura.

Carlos Sousa Oliveira (CSO) - Comecei numa época em que havia pouca gente a trabalhar neste assunto, tinha que abarcar uma área muito ampla e com assuntos muito variados, da sismologia à engenharia, ao betão, ao espaço, até à reabilitação. Hoje as coisas estão mais especializadas. Como é que toco em tantos assuntos? Vou tentando.

RL - Ter uma visão de conjunto é muito importante?

CSO - É. Porque precisamos de ter gente que dá conta um pouco em cada assunto, tal como um médico generalista. Quando é preciso, recorre-se às especialidades.

RL - Começando pela parte da geologia. Lisboa é uma cidade que tem alguns problemas, como zonas mais consolidadas nas colinas e outras menos consolidadas nos vales e terrenos aluviais...

CSO - Isso é um problema para a construção em geral, porque terrenos muito brandos obrigam a ter fundações adaptadas, com estacaria. Do ponto de vista da engenharia sísmica é ainda mais complicado. Um terreno que é brando funciona um pouco como gelatina: quando nós abanamos treme tudo.

RL - Zonas com uma sedimentação pouco consistente, quando sujeitas às ondas sísmicas, sofrem uma liquefação, ficam quase como água?

CSO - Exatamente. Quando os solos desse tipo deixam de ser suporte, um edifício afunda-se ou inclina-se. Na engenharia sísmica aprendemos com os desastres; é observando o que se passou que nós vamos percebendo melhor as coisas. É difícil simular ou reproduzir numa mesa sísmica de laboratório todos estes efeitos. O melhor teste é o próprio sismo.

RL - A cartografia sísmica da cidade de Lisboa está perfeitamente estabelecida?

CSO - Está. Tem-se avançado muito, com muito trabalho. A Câmara Municipal de Lisboa tem sido dos municípios em Portugal que tem mais avançado. Desde 1992 que há estudos feitos pelo Serviço Municipal de Proteção Civil no sentido de conhecer a geologia e de tentar perceber as condições das construções.

RL - Havendo esta cartografia, como é que passamos para a engenharia?

CSO - Trabalhamos ao nível do edifício para perceber como se comporta face a determinado tipo de sismo, quais os materiais, se são suficientes ou não. Interessa-nos trabalhar com uma visão macro e fazer simulações para um conjunto grande de edifícios. Nesse aspeto a Câmara Municipal de Lisboa foi das primeiras que levou para a frente as simulações a nível da cidade. Nós agora conhecemos os diferentes edifícios que temos e podemos extrapolar de um para outro usando as diferentes tipologias que existem, fazendo uma simulação. Assim ficamos a saber os riscos que corremos.

RL - Portanto, temos três fatores: os solos, o tipo de materiais e a estrutura.

CSO - Sim, mas falta-nos ainda saber o tipo de sismo que vai acontecer, se é um sismo do género 1755, que tem o epicentro no mar, ou dos provenientes das falhas do vale interior do Tejo. Na zona de Lisboa apanhamos dos dois lados: com os que vêm do sudoeste, do mar, e com os que vêm do nordeste. Para estes últimos, que estão mais perto, não precisamos de grande magnitude para se registar um grau de destruição importante – mas felizmente costumam ser os mais fracos. Para os que vêm do mar precisamos de sismos com escalas de magnitude perto dos 7-8 graus para causar grandes danos – como aconteceu em 1755.

RL - Por enquanto, não se pode prever um sismo. E antecipar a sua deteção?

CSO - Temos apenas uma previsão no intervalo dos próximos 50 anos, não sabemos

quando, não temos tecnologia capaz de nos ajudar nesse sentido. Mas é importante conseguir monitorizar os sismos e os movimentos das correntes no mar, para apanhar o sismo quase no seu epicentro. Isso permite um alarme precoce e ganhar algum tempo. Existe equipamento para monitorizar os tsunamis e outro para as vibrações. Para os tsunamis já há algum tempo que trabalhamos com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, mas para as vibrações ainda estamos nos primeiros passos. Em relação aos tsunamis, podemos ganhar mais de meia hora em Lisboa e tomar algumas medidas preventivas.

RL - Estes dois tipos de sismos que podem afetar Lisboa têm comportamentos e consequências diferentes?

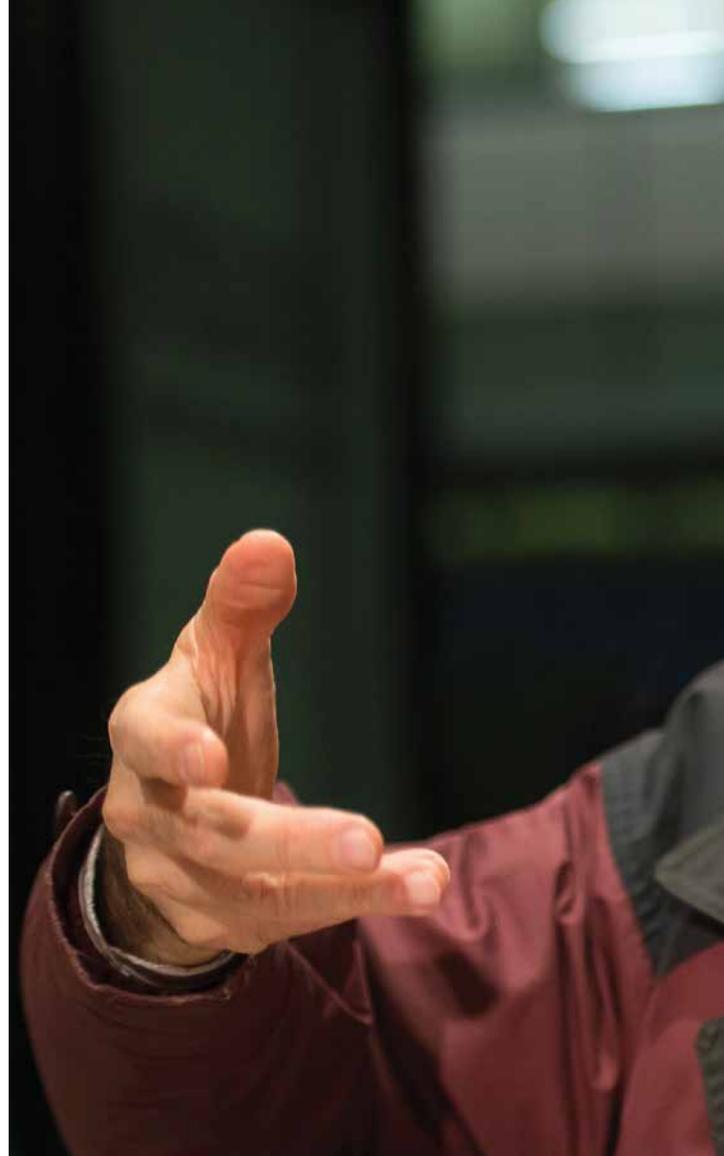
CSO - Os sismos que vêm de sudoeste têm uma grande magnitude, as vibrações são mais lentas, afetam mais os edifícios altos e podem gerar tsunamis. Os sismos daqui de perto são mais rápidos, com uma frequência mais alta e afetam os edifícios mais antigos. As coisas ficam mais complicadas porque os solos podem amplificar ou reduzir estes efeitos.

RL - O que podemos fazer para minimizar esses efeitos?

CSO - Temos o tipo de sismo, o tipo de solo brando ou rijo, isso é a natureza e nós não podemos fazer nada. Mas quanto à construção, ela está nas mãos do Homem. Há quem diga que não são os sismos que matam as pessoas mas sim as construções; porque não construímos ou reabilitamos os edifícios como deve ser. Nós conhecemos muito bem quais são os edifícios em risco. Este é o desafio da reabilitação, que a Câmara Municipal de Lisboa já lançou há uns anos atrás.

RL - Ao nível da construção nova, os edifícios já são preparados para os sismos?

CSO - Tudo o que é novo tem um regulamento, que é muito exigente e obriga a engenharia a trabalhar bem. Mas não basta termos regulamentos, temos que os aplicar de forma correta



e temos de ter qualidade. É necessária uma fiscalização, desde os materiais à forma como se dobra o ferro, e às vezes há pequenas falhas...

RL - Como é que a Engenharia e a Arquitetura cozem?

CSO - Por vezes, não cozem bem. Aprende-se muito visitando as obras e reparo no seguinte: parte da reabilitação – necessária para melhorar a resistência das construções - é feita pelos arquitetos, que querem melhorar as condições de habitabilidade e todos nós gostamos de ter espaço. O arquiteto é a primeira personagem abordada pelo dono da obra e só depois é que passa a mensagem ao engenheiro. Se a arquitetura e a engenharia trabalhassem mais uma com a outra, o arquiteto pedia ao engenheiro que mandasse abaixo uma viga ou uma parede e o engenheiro podia dizer que não, por colocar em causa a segurança. É esse trabalho de equi-



pa que tem que existir. Nós não podemos retirar paredes e pôr vigas, simplesmente porque no caso de um sismo as vigas não aguentam as vibrações laterais e as paredes sim. Com a reabilitação, que devia reforçar a resistência da estrutura sendo bem feita, corremos o risco de criar estruturas mais débeis.

RL - Por um lado, sabemos que os edifícios de alvenaria têm menos resistência aos sismos; por outro lado, ao reabilitarmos podemos piorar a situação...

CSO - Estamos numa fase em que todos queremos avançar com a reabilitação mas ela tem de ser feita com cuidado. Diminuir a vulnerabilidade sísmica e aumentar a resiliência consegue-se através de uma reabilitação bem-feita. Hoje é possível ir buscar dinheiro a Bruxelas para reabilitar, mas temos de saber como atuar adequadamente.

RL - Qual é que deveria ser a prioridade na prevenção?

CSO - É muito importante que a nossa sociedade adquira a cultura de risco. É preciso proporcionar informação aos miúdos das escolas para uma cultura de risco, para que as novas gerações estejam mais preparadas. Hoje, o grupo etário entre os 25 e os 50 anos, a força viva da sociedade, não liga nenhuma aos sismos, porque nunca fui sujeito a nenhum. Nós temos de saber viver com as ameaças todos os dias, com as cheias, com o terrorismo e com todos os fenómenos que aparecerem. Temos de educar os arquitetos e engenheiros para que trabalhem juntos. Nós olhamos para o Terramoto de 1755 e olhamos para os benefícios (uma Baixa muito bonita, fomos os primeiros a construir com a gaiola pombalina), mas esquecemos o que perdemos (30 ou 40 mil pessoas e um património imenso). Os sismos são sempre terríveis. 🙏



Escolas de trânsito **ANDAR EM SEGURANÇA**

[texto de Rui Martins | fotografia de Manuel Levita]

O João ia a correr distraído, atravessando fora da passadeira, o que obrigou a Maria a travar a fundo, quase em cima dele, evitando no último momento o acidente. “Ó João! É assim que se atravessa?”, avisou a monitora Carla, uma das seis monitoras que todos os dias explicam e ensinam a milhares de crianças as regras elementares do trânsito e do comportamento no passeio e na estrada, o respeito pelos sinais e as regras de um bom atravessamento de estrada. “Olhar para a esquerda, para a direita e novamente para a esquerda”, explica a monitora.

Numa salinha preparada, as crianças assistem a uma breve lição sobre trânsito e as suas regras. Depois, uns em bicicleta, outros a pé, vão para o espaço exterior onde existe um conjunto de estradas, sinais semáforos e sinais pintados no chão, para praticarem o que aprenderam. É desta forma que há mais de 20 anos a Escola de Trânsito da Serafina (há também a da Bela Vista, que serve outra área da cidade) explica aos pequenos princípios básicos, mas essenciais, sobre boas práticas de proteção e respeito pelo trânsito da cidade.

Por ano a escola recebe entre 4 000 e 5 000 crianças provenientes das escolas da cidade e dos concelhos limítro-

As Escolas de Trânsito camarárias ensinam há mais de duas décadas o respeito pelas regras de trânsito a milhares de crianças das escolas da cidade e não só. Responsabilizar, proteger e integrar as regras elementares para atravessar e andar na via pública, são ensinamentos essenciais que podem salvar muitas vidas.

fes de Lisboa. O programa é adaptado às diferentes idades, começa no primeiro ciclo, com as regras básicas, e termina com alunos do final do segundo ciclo, onde a par das regras se fala também dos perigos da condução sob efeito do álcool e se assiste, no Quartel do Regimento Sapadores de Bombeiros, a sessões de desencarceramento e de primeiros socorros por profissionais do INEM.

Desta vez, o João parou na passadeira, não correu. Maria pôde vê-lo e parar a bicicleta a uma distância segura. João olhou e atravessou em segurança. 🚦

Juntos pelo futuro da Maria.

Os mais de 600 mil associados do Montepio garantem, juntos, um papel ativo e relevante na sociedade. Prova disso é o projeto de literacia financeira Portal Ei – Educação, Informação, um exemplo entre muitos de que ao ajudarmos cada um, estamos a ajudar todos.

montepio.org

175^{ANOS}

Associação
Mutualista
Montepio

Juntos por todos



Vencedor do Orçamento Participativo de 2013, o projeto *Com Arte* leva milhares de crianças do pré-escolar e primeiro ciclo ao teatro. Uma forma de sensibilizar os mais pequenos para a criatividade artística, novas linguagens e para o universo das artes performativas.

A ESCOLA À DESCOBERTA DO TEATRO

[texto de Rui Martins | fotografia de Nuno Correia]



Quando o autocarro Alfacinhas deixou sair os meninos da Escola Básica Padre Abel Varzim, eles sabiam bem ao que iam. Já não eram estreatantes no Teatro Nacional D. Maria II, mas ainda assim não deixavam de se espantar com a imponência do teatro e do Salão Nobre onde acontecia o espetáculo e mal continham a expectativa sobre o que ia acontecer. Um teatro é um lugar mágico, onde acontecem coisas espantosas e também onde se contam histórias. “Isto é sobre o quê?” é uma leitura encenada ou uma peça de teatro, tem um pé numa e noutra coisa, sobre histórias. Dois atores vestem a pele de contadores e desdobram-se nas várias personagens. As histórias são aqui como as cerejas, dentro de uma há outra e outra. Como nas Mil e Uma Noites.

Levar as crianças ao teatro e o teatro às escolas, fazendo com que mais de 3 900 crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo tenham acesso às várias expressões performativas, teatro e dança, é o objetivo de um projeto vencedor do Orçamento Participativo de 2013. Coube à autarquia implementar o projeto, convidando as várias estruturas da cidade a apresentar propostas. Das várias dezenas que concorreram foram selecionadas cinco: Teatro Nacional D. Maria II (Zona Centro Histórico); Teatro de Car-

nide (Zona Norte); Teatro do Bocage (Zona Centro e Zona Oriental); Teatro da Comuna (Zona Centro) e Umbigo Companhia de Teatro (Zona Ocidental).

No Teatro Nacional D. Maria II pode assistir-se a uma das quatro leituras que o teatro preparou para esta parceria. Trata-se de quatro peças com seleção de textos de Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz e encenação de Catarina Requeijo. Com longa experiência no trabalho teatral para crianças pequenas, esta atriz e encenadora refere que cada trabalho é sempre um desafio: “As crianças são um público muito exigente, se gostam, gostam, se não gostam fazem logo questão de o manifestar. Por isso estas leituras encenadas utilizam uma linguagem que procura ir ao seu encontro mas sem escamotear as problemáticas das histórias. Fala-se do amor, das emoções, até da política. O que importa é colocar as crianças em contacto com o espaço simbólico da criatividade e dizer-lhes que se pode falar de tudo à sua medida. A duração não vai além dos 20 minutos, o que joga com a capacidade de atenção delas”. Os atores são alunos recém formados pela Escola Superior de Teatro e Cinema. “Também para eles é um desafio e uma prova de fogo”, diz Catarina Requeijo. 🎭

Primeiro Centro de Cidadania Digital

O Centro de Cidadania Digital de Marvila é o primeiro na cidade de Lisboa e pretende utilizar as tecnologias de informação e comunicação para mobilizar e transformar a vida das comunidades mais desfavorecidas, promovendo a inclusão social, a literacia digital e o exercício da cidadania ativa. Este centro encontra-se sediado num espaço cedido pela Junta de Freguesia de Marvila e tem apoio da ONG CDI Portugal.



Um dos objetivos do centro é o derrubar das barreiras da iliteracia digital. Neste centro, a população local pode aprender a votar no Orçamento Participativo, a fazer uma reclamação na página "Na minha Rua" ou conhecer a revista Lisboa na página eletrónica da CML, entre muitas outras aplicações.

Este projeto piloto, que tem como palavras-chave Participação, Colaboração, Cidadania, pretende depois alargar-se a outras freguesias, de forma a criar a oportunidade de todos poderem estar a par da tecnologia.

Pavimentar Lisboa

O plano de reabilitação de vias conta já com seis meses de implementação, estando já reabilitadas ou em execução 64 arruamentos, prevendo-se que este ano sejam lançadas mais 160 empreitadas.



Avenida Almirante Gago Coutinho, Avenida Estados Unidos da América, Rua da Fonte e Azinhaga da Cidade são alguns exemplos de vias com pavimento e passeios reabilitados, em alguns casos com introdução de materiais mitigadores de ruído e piso confortável para segurança e comodidade do peão. Noutros, ainda, prevê-se a mudança de todo o sistema de drenagem e saneamento.

Esta aposta para melhorar as infra-estruturas viárias tem em vista a regeneração e valorização de muitas das ruas da nossa cidade. Criar mais segurança, melhor mobilidade e maior conforto é o objetivo destas intervenções, em busca de uma cidade cada vez mais acolhedora e inclusiva, amiga da população que nela reside e dos que diariamente a visitam.

Semáforos com lâmpadas LED

Os semáforos de Lisboa funcionam agora apenas com lâmpadas LED. A medida, que permite uma poupança anual de 850 mil euros, corresponde a "cerca de 90% da fatura energética anual", passando o consumo energético de 6 900 mwh/ano para cerca de 400.



Esta poupança energética é um importante passo na redução da "pegada ecológica" da cidade, num momento em que as alterações climáticas - por via das emissões poluentes e outras fontes de aquecimento do planeta - estão na ordem do dia.

As cerca de 20 mil lâmpadas LED - *Light Emitting Diode*, instaladas em 8 500 semáforos da cidade, substituíram as convencionais num processo que demorou apenas três meses, sem quaisquer interrupções no trânsito.

VIVER ▾

VISITAR ▾

INVESTIR ▾

PARTICIPAR ▾

SERVIÇOS ▾

MUNICÍPIO ▾

SEGURANÇA

NOTÍCIAS

PEDIDOS AOS SERVIÇOS

PERGUNTAS FREQUENTES


[Início](#) » [Viver](#) » [Segurança](#)

PREVENÇÃO E SEGURANÇA >

PROTEÇÃO CIVIL E SOCORRO >

REGIMENTO DE SAPADORES
BOMBEIROS >

POLÍCIA >

MUNICÍPIO >

No sítio *Online* da CML Segurança (também) na Internet

Sensibilização, consciencialização e informação são três fatores fundamentais para uma melhor e maior segurança em qualquer local, seja na sua casa, no seu emprego ou na sua cidade. Por isso, para além do investimento que a autarquia faz ao nível da proteção civil em todas as frentes, também a internet constitui uma preocupação no esforço de informar e comunicar com os munícipes.

A sua segurança em casa, na empresa e na comunidade são três preocupações centrais, que motivam alguns conselhos básicos. A página oferece ainda informação como legislação, o Sistema Automático de Detecção de



Incêndio (SADI) ou inspeção de ascensores, escadas mecânicas e tapetes rolantes. Bastante aprofundada, sobre esta última matéria estão disponíveis ainda os custos de pedidos de inspeção e o formulário para que seja efetuado o pedido.

Aqui encontra ainda informações e ligação para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa e a Polícia Municipal, notícias de atualidade, conselhos, perguntas frequentes e

formulários para pedidos sobre questões relacionadas com a segurança. 📄

Consulte:

<http://www.cm-lisboa.pt/viver/seguranca>

Casa do Tinoni PROTEÇÃO E CIDADANIA

Há mais de vinte anos que a casa do Tinoni, do programa Crescer em Segurança da Proteção Civil de Lisboa, vem formando crianças e a prepara-las para os perigos no espaço público, o que fazer antes, durante e depois de um sismo, como evitar acidentes domésticos e o que fazer em caso de incêndio e, mais recentemente, a explicar os perigos associados à internet.

Por ano, a equipa do Tinoni realiza cerca de 250 ações que abrangem entre 6 000 a 7 000 crianças de várias escolas de Lisboa e concelhos limítrofes, mas também de outros pontos do país, e ainda programas específicos para crianças com necessidades especiais. Para além do programa de base, a Casa do Tinoni oferece ainda programas específicos como Natal em Segurança, Férias em Segurança, Segurança em Família, cibersegurança e ações específicas para idosos. 📄



Gravidez Sem Violência (1+1=3)

O crime de violência doméstica, na sua maioria, acontece num ambiente privado, local onde escasseiam testemunhas e provas objetivas. Pelo seu cariz emocional é difícil assumir perante instituições policiais e judiciais, ou difícil de ser percebido pela própria vítima.



A escalada da violência, na gravidez, surge por diversas razões, como a gravidez indesejada ou mudanças da libido sexual. O impacto desta violência coloca em causa não só a gestação como a vinculação mãe-bebé.

Gravidez Sem Violência (1+1=3) é um projeto municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, promovido pelo Centro São Maximiliano Kolbe, na freguesia de Marvila, e visa dar resposta especializada a esta problemática, contribuindo também para uma consciencialização do problema, junto da comunidade.

Mais informação:

gravidezsemviolencia.bitlinehosting.com

Moralá Castelo

No âmbito do programa municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária 2015, o Fundo de Arquitetura Social (FAS) está a desenvolver um projeto no bairro do Castelo, freguesia de Santa Maria Maior, denominado "Moralá Castelo", que visa a participação e dinamização da população na vida do bairro, aproximando residentes e visitantes.



Este programa tem desenvolvido diversas parcerias com associações locais, tais como HáCastelo, Grupo Desportivo do Castelo e Grupo Excursionista do Castelo, e com instituições como a FRESS, o Chapitô, a Escola Básica, o ARCO, o Palácio Belmonte, a EGEAC, a FAUL e o IADE.

Várias atividades têm sido realizadas, como a Feira de Artesanato, a exposição sobre a Marcha Popular, as sessões de Cinema, as Oficinas Educativas de Arquitetura, os Cursos Artísticos e Formativos, as Visitas Guiadas por moradores, as Festas Comunitárias e, ainda, a intervenção calorosa na reabilitação de um edifício camarário, o Espaço Comunitário MoraláCastelo.

Mais informação:

www.fundoarquitecturasocial.pt

Teatro no Condado zona não vigiada

Zona Não Vigiada é a designação de um novo espaço cultural no bairro do Condado da responsabilidade da "Casa Conveniente". Estrutura artística que Mónica Calle, atriz e encenadora, criou no Cais do Sodré e que em 2014 migrou para a



Zona J de Chelas. A segunda vida deste grupo teatral, que integra vários filhos do Bairro desde 2011, insere-se no projeto municipal BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária e pretende envolver a comunidade, desta zona tão vulnerável, no tecido cultural da cidade. Espaço ainda inacabado, mas onde se faz teatro.

A Zona Não Vigiada – Casa Conveniente, é de todos, dentro e fora do teatro, sem portas, nem janelas, mas que se estende pela vizinhança e pelas ruas. Como diz Calle, "o teatro é um sítio de partilha, de encontro, um lugar que é coletivo e, ao mesmo tempo, profundamente individual".

Siga-os em:

www.facebook.com/casaconveniente.teatro
casaconveniente.zonanaovigiada@gmail.com

HÁ COISAS QUE NÃO VÃO MUDAR.

A TUA MÃE VAI CONTINUAR
A DIZER PARA LEVARES
O CASAQUINHO.



 euro
milhões

A criar excêntricos de um dia para o outro

Para a grande maioria a vontade é crescer e no horizonte de alguns está mesmo a internacionalização. Investiram em Lisboa pelas mais variadas razões, muitos porque cá nasceram e vivem, todos porque amam esta cidade a fervilhar de gente e, sobretudo, porque os une o Lisboa Empreende, um projeto municipal que procura dinamizar a economia, apoiando e incentivando a criação de pequenos negócios.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Manuel Levita]

“POR CULPA” DO LISBOA EMPREENDE



Pela noite dentro

Em pleno Cais do Sodré, na zona da rua Cor de Rosa, o **4 Caravelas** de Markus J. Magill, 33 anos, vai de vento em popa. Trata-se de um bar de cocktails gerido pelo australiano com Tânia, que conheceu em Londres.

A história de amor continuou na capital portuguesa e juntou-se à vontade de sucesso, materializada numa “oportunidade de mercado” que procuram fazer singrar pela qualidade, preços atrativos, boa música e ambiente acolhedor.

Bibo Bar está no Bairro Alto, gerido por Filipa Miranda, 34 anos, lisboeta que andou por Londres e conheceu Sisi (Silvia Rosa, 36 anos) no Algarve. “Sempre quisemos que fosse mais que um bar”, dizem, e por isso procuram imprimir-lhe uma forte dinâmica cultural.

Encerra à segunda-feira, nos restantes dias da semana tem um programa variado: do fado ao jazz e sempre com bandas diferentes. Bibo Bar abriu em Lisboa “um pouco por teimosia e um pouco por romantismo”, numa cidade que “surpreendeu” as duas amigas “pela positiva”.

Doce e salgado

Eduardo Fonseca, um “alfacinha de gema” nascido na Graça há 48 anos, abriu em Benfica a **Ice Pleasures**, uma casa de gelados artesanais e chá. “Um espaço jovem, moderno” e atrativo também para uma grande camada da terceira idade que ali habita.

Ter um negócio próprio foi “uma ideia amadurecida” por este informático que sempre gostou de gelados e quando se viu desempregado decidiu dar o passo.

Waffelys salgados é o “cartão de visita” inovador que Nelson Caeiro oferece na sua loja instalada no Centro Comercial de Alvalade: a **Waffely Sweet ‘n Salty**.

Licenciado em gestão de empresas, o jovem de 36 anos trabalhou em hotelaria, numa empresa financeira e num *call center* bancário, mas sempre teve “o sonho de trabalhar por conta própria”. E agora conseguiu.

Para turistas mas não só

A ideia do **Lisboa Passport** surgiu a Nuno Martins, 44 anos, durante a Expo 98. O passaporte é carimbado em museus, monumentos ou espaços comerciais, mais tarde serve de “recordação oficial”. Padrão dos Descobrimentos, Museu do Fado ou Castelo de São Jorge são apenas alguns exemplos.

O objetivo é turístico mas este informático, que sentiu “uma vontade de fazer algo diferente”, gostava que também os lisboetas o vissem como seu e o utilizassem.



4 Caravelas

de Markus J. Magill e Tânia

- Cocktail Bar

[www.facebook.com/4-](http://www.facebook.com/4-Caravelas-107623706244575/)

[Caravelas-107623706244575/](http://www.facebook.com/4-Caravelas-107623706244575/)



Bibo Bar

de Filipa Miranda e Sisi

- Bar e Música ao Vivo

www.facebook.com/bibobarlisboa/



Ice Pleasures

de Eduardo Fonseca

- Gelataria e Casa de Chá

www.facebook.com/DomaniGelatti



Waffely Sweet 'n Salty

de Nelson Caeiro

- Restauração

www.facebook.com/waffely/



Lisboa Passport

de Nuno Martins

- Turismo e Cultura

www.lisboapassport.pt



Casa Amarela-Belém

de Vasco Rocha

- Ghesthouse

www.casa-amarela.pt/



Miss Can

de Tiago, Bárbara Cabral e Marta Fernandes

- Comércio de Conservas/ Petiscaria

www.miss-can.com/pt

Chama-se **Casa Amarela-Belém** e é uma *ghesthouse* que Vasco Rocha, 39 anos, decidiu abrir depois de ter trabalhado vários anos no ministério da agricultura. Um negócio familiar vocacionado para turistas estrangeiros.

Descanso, calma e partilha são as palavras-chave deste espaço, onde “os donos da casa também vivem”. Há áreas comuns e um piso é destinado à família. Mas a “vida da casa é partilhada por todos”, diz este engenheiro do ambiente que deixou o emprego porque já não se sentia bem “com o que estava a fazer”.

O projeto **Miss Can** começou há dois anos com uma mota no Castelo de São Jorge e agora abriu uma casa no bairro de Alfama, onde sempre viveu. Tradição e originalidade é a imagem deste negócio de conservas, gerido pelos designers Tiago, 41 anos, a sua irmã gêmea Bárbara Cabral e Marta Fernandes, 35 anos.

No novo espaço oferecem um “ambiente muito tradicional, típico e acolhedor”, onde terão as 16 referências da Miss Can mas com acompanhamentos, “num estilo de taberna”, que designam por “petiscaria”. 🍷

Vídeo em: <https://vimeo.com/151024146>

Prémio europeu

Criado em 2013, o Lisboa Empreende recebeu já perto de mil inscrições, acompanhou 200 empreendedores, criou mais de 160 empregos e apoiou o estabelecimento de cerca de 70 empresas.

A dinâmica deste projeto mereceu atenções além-fronteiras e recentemente foi galardoado com o Grande Prémio do Júri da Promoção Empresarial da Comissão Europeia / 2015 (European Enterprise Promotion Awards), no seguimento do primeiro prémio arrecadado em Portugal na categoria de Empreendedorismo Responsável e Inclusivo.

O acesso é simples. Após inscrição no sítio da CML na internet é agendada uma reunião exploratória com uma equipa técnica que fornece consultadoria, aconselhamento e encaminhamento para parceiros da autarquia, como, entre outros, o Montepio Geral, o Millennium BCP, a Associação Nacional de Crédito e a PPL- Crowdfunding Portugal para financiamento, ou a Startup TECH, a Startup Commerce, e a Beta-i para outro tipo de apoios. 🍷

www.cm-lisboa.pt/investir/empreendedorismo/lisboa-empreende



European
Enterprise Promotion
Awards 2015

LISBOA
EMPREENDE
MICROEMPREENDEDORISMO

Winner

Lisbon Micro-Entrepreneurship
Lisbon Municipal Council, Portugal

Orçamento Participativo põe “Lisboa a Mexer”

Até 27 de março, a autarquia e a Federação Portuguesa de Atletismo organizam um circuito de quatro provas de atletismo, designado “Lisboa a Mexer”.

O programa, que resulta de um projeto vencedor do Orçamento Participativo - o “Juntos, vamos caminhar e correr pela cidade de Lisboa” - pretende “fomentar a prática regular da atividade física”.



Mais Desporto no 1º Ciclo

A partir deste ano letivo, a autarquia disponibiliza um novo programa desportivo curricular para o primeiro ciclo do Ensino Básico Público: o Bloco dos Jogos.



Regressam as Olisipiadas

As Olisipiadas estão de volta! As inscrições – gratuitas – para a 2ª edição dos Jogos da Cidade estão já abertas.

De janeiro a junho, em representação da sua freguesia, crianças e jovens dos 6 aos 14 anos vão poder competir em doze modalidades, que incluem o desporto adaptado: Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Futebol, Ginástica, Judo, Natação, Râguebi, Ténis de Mesa, Voleibol, e Xadrez.



As provas, decorrem desde o passado mês de novembro em vários pontos da cidade e vão terminar, no dia 27 de março, com a Corrida e Caminhada da Primavera, na Pista Municipal Professor Moniz Pereira.

Recentemente inaugurado, este equipamento na freguesia de Santa Clara acolhe o Centro Municipal de Marcha e Corrida de Lisboa (Lisboa Running Center). Aqui poderá, após uma avaliação física inicial por profissionais certificados e qualificados, e de acordo com um plano de treinos, percorrer qualquer um dos percursos, que vão desde o inicial, com 2,5 km, passando pelo intermédio, com 5 km, até ao avançado, com 10 km.

Com este novo programa alarga-se o apoio disponibilizado aos professores do 1º ciclo na concretização do Programa Nacional de Expressão e Educação Físico-Motora. O Bloco dos Jogos, na sequência do Programa de Apoio à Natação Curricular, visa a “participação em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos”.

Mais de 3 000 alunos, de 24 escolas aderentes, frequentarão durante seis semanas em cada ano letivo um ciclo de doze aulas, num programa desenvolvido pelo professor titular de cada turma, coadjuvado pelo professor de Educação Física disponibilizado pela autarquia.

Nesta edição, destacam-se o *Skate*, Canoagem, *Karaté*, *Taekwondo*, Jogos Tradicionais e Orientação, entre outras modalidades de experimentação. Os desportos náuticos, bem como uma componente intergeracional no Atletismo, Xadrez e Ténis de Mesa, são outras novidades que marcam o regresso das Olisipiadas.

Em ano olímpico, pretende-se “divulgar o espírito e os valores olímpicos”. Os Comitês Olímpico e Paralímpico de Portugal, associações e federações desportivas, clubes, e agrupamentos escolares são, uma vez mais, parceiros da câmara e das juntas de freguesia nestes Jogos.

Informações e inscrições:

www.cm-lisboa.pt/olispiadas

Atualizações:

www.facebook.com/olispiadas

Amor incondicional À SUA ESPERA



NA CASA DOS ANIMAIS

São cerca de 170, entre cães e gatos, à espera de uma família na Casa dos Animais de Lisboa. Recolhidos da rua, abandonados, ali são tratados até que uma família os acolha, solução preferível à da compra de um animal de companhia.

Para além da equipa permanente daquele equipamento municipal, muitos voluntários ali acorrem diariamente para apoiar no tratamento dos bichos e dar-lhes um pouco de carinho. São hoje mais de cinquenta, uma boa parte jovens, que se distribuem entre tarefas de passeio, sociabilização e medicina veterinária.

As questões sanitárias constituem uma das principais preocupações da Casa dos Animais, que além de tratar dos nossos “amigos de quatro patas”, aplica os processos de vacinação e desparasitação necessários para o seu bem-estar.

Adote um amigo, faça um animal feliz! 🐾



Horário para adoção

Dias úteis - das 9h30 às 12h00 e das 14h30 às 16h30
Fim de semana e feriados - das 10h00 às 12h00

Contactos

Telefone: 218 172 300 | casa.dos.animais@cm-lisboa.pt

Localização

Estrada da Pimenteira (Monsanto) | Autocarros 711 e 723

Coordenadas

38° 43' 22,60" N
9° 11' 4,65" W

Calvário e Fontainhas com “nova cara”

No âmbito do programa “Uma Praça em cada Bairro” foram apresentados os projetos de requalificação destes dois largos, que irão trazer uma lufada de ar fresco a estes locais, atualmente esmagados pelo trânsito automóvel e pelos transportes públicos.



O lançamento da empreitada já foi aprovado pela edilidade e em breve começarão as obras. A requalificação vai permitir um aumento considerável das áreas pedonais, a alteração da rede viária, o reordenamento do estacionamento automóvel, a implantação de áreas de estadia, com a instalação de novo mobiliário urbano, o reforço da iluminação pública e o aumento do número de árvores. A empreitada prevê, ainda, a reabilitação e a reconstrução da rede de saneamento aqui existente.

Casa da Severa recebe prémio

O projeto de requalificação da Casa da Severa, da autoria do arquiteto José Adrião, recebeu no passado mês de novembro em Berlim o Prémio Nacional/Portugal BigMat'15. O prémio, outorgado pela BigMat Group, distinguiu este projeto de reabilitação municipal de um edifício no Largo da Severa, onde presumivelmente viveu Maria Severa Onofriana, a célebre fadista da Mouraria, e que funciona como polo de divulgação do Fado, onde se promovem noites de fado, tertúlias e visitas temáticas.



De uma seleção de 750 projetos de 6 países europeus (Bélgica, República Checa, França, Itália, Portugal, e Espanha), o edifício de escritórios localizado em Zamora, Espanha, projetado pelo Estudio Arquitectura Campo Baeza, foi galardoado com o BIGMAT'15 International Architecture. Para além deste grande prémio, de entre os 18 projetos finalistas foram atribuídos os prémios nacionais, cabendo ao projeto da Casa da Severa o Prémio Nacional/Portugal BigMat.

Requalificação da praça de Sete Rios

No âmbito do programa “Uma Praça em Cada Bairro”, a Praça Marechal Humberto Delgado, mais conhecida como Praça de Sete Rios, vai ser alvo de uma profunda obra de requalificação que a irá transformar numa das praças mais marcantes da cidade.

Os objetivos principais que se pretendem alcançar com esta intervenção são a integração do viaduto do Eixo Norte-Sul, o reordenamento dos acessos, o reforço da oferta de transportes públicos e a melhoria da qualidade do espaço público, através do aumento de zonas pedonais e arborizadas.



O projeto, com conclusão prevista em meados de 2017, irá criar uma praça urbana com uma intervenção sustentável, com a implantação de uma grande faixa verde fronteira ao Jardim Zoológico e alargada às zonas limítrofes, um grande elemento de água, mobiliário urbano, pistas cicláveis e espaços de recreio e lazer para várias faixas etárias.

URBANISMO

Requalificação das avenidas Fontes Pereira de Melo e República

Mais qualidade de vida!



Já pensou sair do escritório em pleno Largo do Saldanha e ir almoçar numa esplanada gozando o sol e a sombra das árvores? Sair de casa de bicicleta com os seus filhos e pedalar até à escola? Isto e muito mais será possível com o projeto de requalificação do eixo central que se desenvolve ao longo da Av. Fontes Pereira de Melo, Largo do Saldanha e Av. da República. [texto de Sofia Velez | imagens cedidas por DMU - DEP]

Lisboa encontra-se incluída no conjunto de cidades europeias sustentáveis ou *smart cities*, que integram a estratégia das cidades sustentáveis 2020, para melhorar a qualidade de vida aos seus habitantes. Trazer a natureza para a cidade é um dos objetivos. Como fazer?

Diminuindo o excesso de tráfego automóvel, introduzindo espaços ajardinados, alargando passeios, construindo pistas cicláveis e criando quiosques e esplanadas no espaço público, são alguns dos aspetos da empreitada de requalificação do Eixo Central.

Esta obra, incluída no programa Uma Praça em Cada Bairro, pretende replicar o sucesso que a pedonalização da Avenida D'Ávila obteve em 2012. Assim, serão implementadas uma série de melhorias ambientais, tais como a introdução de zonas ajardinadas nas praças frente ao Fórum Picoas, Imaviz e Duque de Saldanha e um separador central com árvores ao longo das avenidas Fontes Pereira de Melo e da República - medida minimizadora dos efeitos das alterações climáticas, diminuindo as partículas em suspensão e melhorando a qualidade do ar.

O alargamento dos passeios ao longo das avenidas com novos materiais, mais confortáveis e seguros, e a construção de uma pista ciclável ligando a Praça Marquês de Pombal a Entrecampos, permitirão criar condições favoráveis a uma vida mais ativa para todos, incluindo aqueles que têm mobilidade reduzida. A construção de esplanadas e quiosques no espaço público irá valorizar o comércio, criando mais emprego e um novo polo de atração para o turismo. Por outro lado, pretende-se que o ruído proveniente do tráfego automóvel seja reduzido com a limitação da velocidade de circulação e com a repavimentação das faixas de rodagem com betuminoso absorvente do ruído. 🚶





LOJAS COM ALMA

Joalheria do Carmo

Sob a fachada da Muralha do Carmo, na rua que leva o mesmo nome, encravada entre duas colunas de estilo Império, abre-se a grande fachada em vidro e ferro forjado da Joalheria do Carmo, com a parte superior, ao nível da sobreloja, envolvida em meio-arco de cantaria. Vitrais Arte Nova sobre as montras emprestam romântico e verde colorido ao conjunto. Mas o melhor encontra-se no interior da loja, ao qual só se acede tocando a campainha. [texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Este estabelecimento abriu as suas portas em 1924, quando um ourives do Porto, Alfredo Pinto da Cunha, decidiu expandir o seu negócio para a capital, adquirindo para o efeito a loja da Ourivesaria Raúl Pereira & Companhia. Fundava-se assim a Joalheria do Carmo, Lda., cuja gerência o fundador entregou a dois irmãos.

Manteve-se a fachada, sobre a qual se apôs o emblema da firma, mas o interior foi inteiramente remodelado: lustres em cristal Baccarat, portas e mobiliário em mogno escuro ao estilo *Art Déco*, com destaque para as vitrines de fun-

do verde, a grande mesa de tampo em mármore rosa, as credências com espelhos e a escada de caracol para a sobreloja. No entanto, a diversidade de estilos dos artigos expostos para venda (joias e peças de ouro e prata, sobretudo) transmitem ecletismo a todo este espaço de brilho e magnificência.

A gerência é reservada quanto à sua seleta clientela, mas não é segredo que os nomes sonantes da sociedade lisboeta aqui fizeram as suas compras de eleição, por vezes na intimidade de um gabinete recuado ou na confiden-



cialidade da casa forte. O período da Segunda Guerra Mundial, com o afluxo de refugiados judeus, foi talvez o mais movimentado para o negócio: os menos afortunados vendiam aqui o ouro e as joias de família para poderem prosseguir o seu destino; ao invés, os mais venturosos compravam tudo o que pudessem carregar. Uma coisa é certa: para esta gerência, em jeito de aguilhão a certa concorrência que reclamou ser “fornecedora da Casa Real”, aqui é-se “fornecedor de toda a gente que queira comprar”.

Ficaram para trás os tempos em que se vendiam baixelas e faqueiros completos em prata com centenas de quilos ou joalharia com pedras de exceção. Para trás ficou também o momento grave do incêndio do Chiado, “um grande susto”. Qual fênix, o Chiado renasceu das cinzas, mas o gosto da clientela é outro. “Atualmente vendemos muito para os turistas, que garantem três meses bons”, confia Alberto Sampaio, sobrinho e afilhado do fundador. Assim, as tradicionais filigranas e os artigos portugueses feitos à mão, muito ao gosto dos estrangeiros, ganharam terreno à joalharia padronizada de importação.

Mas, mais do que a originalidade dos artigos à venda, é o ambiente e a patine da história que conferem a este estabelecimento - que já foi cenário de filmes publicitários e da série espanhola “Tempo Entre Costuras” - o seu glamour e a sua alma. 🏰

Mais informações:

Rua do Carmo, 87 D

Telefone: 213 423 050

Aberto de segunda a sábado, das 10h00 às 19h00





ROSTOS DE LISBOA

Agente Luís Martins

Maestro de trânsito no Cais do Sodré

Todos o conhecem no Cais do Sodré. Com rigor e simpatia, o agente da Polícia Municipal, Luís Augusto Conceição Martins, de 54 anos, dirige o trânsito na Praça Duque da Terceira há mais de 10 anos, nas complicadas horas de ponta. [texto de Sara Inácio | fotografia de Américo Simas]

Três e meia da tarde, sexta-feira 13. O trânsito irrompe numa das mais emblemáticas praças de Lisboa. No centro nevrálgico, um homem de porte elegante, sorriso rasgado e destreza extrema. O apito soa, braços no ar, para a direita, para a esquerda, sincronizando com os semáforos. O corpo contorce-se num bailado entre carros, autocarros, elétricos e uma ambulância que geme à saída da Av. 24 de Julho. O agente Martins enfrenta o tráfego como se dirigisse uma orquestra, numa coreografia que não deixa indiferente os que por ali passam. Cumprimentam-no e ele reage com sorriso rasgado.

“Às vezes oiço piropos, principalmente das senhoras...”

Ana Teixeira, uma jovem motorista da *Carriatur*, vem dar-lhe um abraço antes de pegar ao volante e desabafa: “Martins é do melhor, é tudo positivo, é o nosso melhor amigo; quando aqui está, não há complicações!”. Outros há, motoristas, guarda-freios, alguns já reformados, que vêm só para lhe dar um dedo de conversa. Talvez seja o único confiante, nas horas de solidão.

“Às vezes oiço piropos, principalmente das senhoras, mas também insultos que nem dá para lhe contar, a minha mãe é que sofre!”. Diz-nos a sorrir, enquanto acena aos que passam ao lado. Gosta dos bailaricos da terra, talvez por isso se mova com tanta harmonia no trânsito. Nasceu em Mação, freguesia de Cardigos, distrito de Santarém e confidenciou: “Sempre que penso ir à aldeia, telefono para saber se há festa, porque não falho um bailarico, mas volto a correr para Lisboa, para o meu trabalho, para esta Praça, que adoro. Quando termino o dia sinto-me feliz e orgulhoso porque facilitei a vida ao cidadão”. O apito volta a soar na cidade. 🚓



Luís Augusto Conceição Martins, Agente Principal da PM.

Nasceu no dia 21 de janeiro de 1961, no Ribatejo. É casado e tem duas filhas.

Entrou para a PSP em 1984 e para a Polícia Municipal de Lisboa em 1989. Integra a Brigada de Motociclistas desde 1996 e a Esquadra de Trânsito desde 2011. Recebeu várias medalhas e louvores, tendo em 2015 recebido um Diploma de Louvor, entregue pelo Diretor Nacional da PSP, destinado a galardoar atos importantes e dignos de relevo, concedido aos elementos que tenham demonstrado zelo excecional no cumprimento dos seus deveres. São muitos os reconhecimentos dos cidadãos.



Lisboa na imprensa internacional

Lisboa, não seas francesa? O verso cantado por Amália Rodrigues dá o mote para um artigo publicado no *Político*, onde se aborda a crescente importância de Lisboa como destino temporário ou permanente para os franceses. A segurança é um dos principais fatores apontados.

Nesta publicação, baseada em Bruxelas com edição para a Europa e para os Estados Unidos, Paul Ames aponta ainda outras razões para o fenómeno: incentivos fiscais para reformados, facilidade de instalação para empreendedores. Sobretudo, “aquí há qualidade de vida, cultura, arquitetura, história”, diz um dos vários franceses que se estabeleceram em Lisboa e que são citados no artigo. Também o *Le Monde* e a *TF1* abordaram o tema.

Gã Rùng escreve para o *Nadine* sobre cinco coisas que ama em Lisboa. É uma cidade onde é fácil fotografar (basta olhar à volta e focar sobre os velhos edifícios cheios de *glamour*), os intrincados padrões dos azulejos, a moderna *street-art* em contraste, a culinária pronta para aprisionar corações e *cocktails* em terraços, a olhar o Tejo. Ou, numa viagem de comboio, seguir o seu curso, a entrar no mar.

O *Financial Times* tem um magazine sobre prazeres mundanos (com o sugestivo título *How to Spend it...*) com sugestões sobre a nossa cidade. Mary Lussiana vê na explosão de hotéis, restaurantes, lojas e galerias a resposta que Lisboa soube encontrar face à crise económica: a efusão de criatividade perante a recessão e a reabilitação do orgulho nas coisas portuguesas, da herança cultural às paisagens.

Para a jornalista, enquanto muitas capitais europeias perderam identidade com a globalização, Lisboa tem sabido manter a portugalidade na sua essência. Fazendo jus ao título da publicação, segue-se uma lista de requintados locais na capital para estadia, compras e degustação.

Chris e Danika são um casal de São Francisco que interrompeu as suas carreiras profissionais para partir numa viagem pelo mundo, que esperam durar anos. Querem saber como os outros vivem, comem e bebem, de preferência bem - apreciam o luxo e o estilo. Vêm-se como vagabundos digitais, que documentam os seus dias no *site No Destinations*. Em Lisboa, “acamparam” no *Memmo Alfama* e no *Ritz Four Seasons* e partiram à descoberta de uma cidade “de conto de fadas”, com o castelo e os palácios, as ruelas de Alfama, os velhos elevadores, as colinas debruçadas sobre o santuário dos telhados vermelhos.

A *Bloomberg* retoma as similitudes entre Lisboa e São Francisco. Sim, a ponte, as colinas, os elétricos, surfistas bronzeados - mas agora, principalmente, força tecnológica e investimento internacional atraído pela expansão das *startups* e pelas excelentes condições que a cidade oferece aos empreendedores. Lisboa disputa mercado inovador e capital humano a cidades como Londres e Berlim, atrai talento de zonas tão distantes como a Ásia e a América Latina. Para Caroline Hyde, a conquista por Lisboa do *Web Summit*, o maior evento mundial de *startups*, será a plataforma ideal para um grande salto de escala nesta área. 🚀

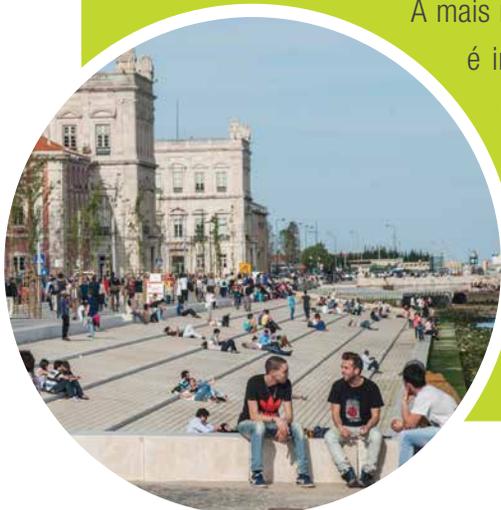
LISBOA INSÓLITA

Somos uma cidade cheia de lugares secretos, em recônditos recantos. O *Condé Nast Traveller* faz um guia para o viajante que quer trajetos menos óbvios. As propostas são as galerias romanas na rua da Prata, seguir as reproduções expostas pelas ruas no âmbito da iniciativa “E se o Museu saísse à rua?”, sentar para um café na mesa de Fernando Pessoa, no Martinho da Arcada, ou descobrir a passagem secreta por onde espões passavam discretamente da Estação do Rossio para o Hotel Avenida Palace.



No Hospital das Bonecas, na praça da Figueira, as bonecas são internadas e sujeitas a transplante de braços e pernas e sujeitas a cirurgia plástica e implantes. “Trabalhamos com os sentimentos, mais do que com objetos”, disse à revista a diretora do Hospital, Manuela Cupineiro.

Passear nos jardins do Museu da Cidade é ser transportado como Alice para um país das maravilhas. Réplicas de peças de Bordallo Pinheiro criam o ambiente fantástico, com cobras, caracóis gigantes, macacos e cogumelos entre lagos e arbustos.



A mais recente edição revista internacional da *Nespresso* é inteiramente dedicada a Lisboa, descrita como a cidade onde o apelo do mar e da aventura seduz o visitante.

O *Condé Nast Traveller* coloca Lisboa numa lista das cidades que vão triunfar em 2016 graças a eventos como a Trienal de Arquitetura e o Festival de Arte Urbana.

it's
all
about
make up

POLO CULTURAL DAS GAVOTAS | BOAVISTA

Um centro de criatividade para os palcos da cidade

[fotografia de Américo Simas e Nuno Correia]

Numa antiga escola, na rua das Gaiotas, nasceu um novo espaço de apoio às artes performativas. São salas preparadas, equipadas e funcionais para permitir a criatividade aos artistas que as queiram ocupar. Muito perto, na rua da Boavista ficam as residências para os artistas que visitam a capital.

Fazia falta um espaço assim na cidade. E fazia também muita falta a todos aqueles que vão usufruir dele. O Polo Cultural das Gaiotas|Boavista é a experiência única de um espaço municipal vocacionado para as artes performativas, com valências de residência e de espaços de trabalho.

As residências ficam na rua da Boavista, nº 46, e são constituídas por dois apartamentos T1 e dois apartamentos T2 com capacidade para acolher artistas nacionais ou estrangeiros que venham, por um período de tempo, trabalhar ou apresentar um espetáculo em Lisboa.

Ao entrarmos na antiga escola deparamos com a ampla esplanada da cafetaria dominada por uma intervenção do artista Vhils (Alexandre Farto). Esta obra foi criada em 2009 no âmbito do evento “Visual Street Performance” e que foi, tal como as intervenções de outros artistas espalhadas por todo o edifício, integrada no projeto de reabilitação do espaço. Uma escadaria dá então acesso à zona de trabalho. Quatro salas de ensaio para música, teatro, dança e performance e uma sala de formação. Todas as salas são insonorizadas e possuem equipamento de som. Uma destas está equipada especificamente para dança com caixa de ar, linóleo e espelhos, outra destina-se especificamente a formação e conferências e está equipada com material multimédia. Os artistas que ocuparem as salas têm ainda à disposição balneários e cacifos.



Todas as salas podem ser ocupadas por um preço simbólico, ao turno ou ao dia.

No andar de cima ficam os gabinetes de trabalho. São cinco salas atribuídas por um período máximo de três anos a estruturas culturais da cidade para estabelecerem a sua sede. Deste espaço de trabalho, que reúne todas as condições para os artistas se dedicarem condignamente à criação, vão sair os trabalhos para apresentar nos vários teatros, salas de espetáculo ou eventos da cidade.

Uma ideia a replicar

De acordo com Mafalda Sebastião, coordenadora deste novo equipamento municipal, “esta é uma experiência única, de iniciativa totalmente municipal e que vem de encontro a uma necessidade da cidade e dos criadores artísticos que muitas vezes defrontam-se com a falta de espaços para trabalhar”. Neste momento já várias estruturas apresentaram pedidos para ocupar espaços nas suas diferentes valências. As companhias ou artistas que queiram usufruir deste apoio às suas criações podem fazê-lo presencialmente, por telefone (218 172 600) ou e-mail (escoladasgaivotas@cm-lisboa).

pt), procedendo à marcação de acordo com as disponibilidades dos espaços. A ocupação será sempre limitada no tempo, definida de acordo com as necessidades dos artistas e a disponibilidade de calendário.

“*Se tudo correr como se espera, esta será uma experiência que poderá ser repetida noutros locais da cidade*”, remata. ♣



Cassiano Branco em livro

"Cassiano Branco - 1897-1970" é o título de um livro dedicado ao renomado arquiteto de incontornável presença no edificado de Lisboa, da autoria de Paulo Tormenta Pinto. O livro, de 600 páginas, lançado pela editora Caleidoscópio com design gráfico de Eugénio Trigo, é prefaciado por José António Bandeirinha e profusamente ilustrado com plantas e outros desenhos de arquitetura de Cassiano Branco, contando ainda com um anexo de fotografias contemporâneas da obra do arquiteto, da autoria dos premiados fotógrafos de arquitetura Fernando Guerra e Sérgio Guerra.



Esta obra sobre um dos mais emblemáticos arquitetos do modernismo português – que sucede a outra do mesmo autor sobre o mesmo tema – recorre ao abundante acervo de e sobre Cassiano Branco doado pela família ao Arquivo Municipal de Lisboa.

260 anos do Terramoto de 1755

Entre um diversificado conjunto de ações de sensibilização da população face aos riscos sísmicos, destaca-se o programa "Lisboa Cidade + Resiliente + Segura – 260 Anos do terramoto de 1755". Trata-se de uma iniciativa que se destina a vários públicos e que conta com uma exposição "Quando Lisboa Treme – de 1755 à cidade resiliente", patente no Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, até ao dia 1 de março.



Esta exposição, onde podemos ver gravuras da época, insere-se na Estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes das Nações Unidas e visa informar os cidadãos sobre como se devem preparar e reagir, caso Lisboa volte a passar por um episódio semelhante ao de 1755. Em simultâneo, decorrem conferências sobre o tema.

Exposição Lisboa 1415 Ceuta

A exposição "Lisboa 1415 Ceuta – história de duas cidades" assinala os 600 anos da conquista portuguesa daquela cidade do norte de África, consumada em agosto de 1415, sob o comando de D. João I. Trata-se de uma mostra de caráter científico, onde a investigação histórica e arqueológica põe a descoberto as realidades da vida económica, social, urbanística e cultural de ambas as cidades nos períodos islâmico e cristão medieval e renascentista.



A exposição revela aspetos históricos das duas cidades em domínios como o quotidiano das populações, o comércio, a defesa, o urbanismo e o poder, finalizando com o seu legado. É comissariada por André Teixeira, Fernando Villada Paredes e Rodrigo Banha da Silva.

Galeria dos Paços do Concelho
Praça do Município
Até 27 de fevereiro
Segunda a sexta-feira | 10h00 às 17h30
Sábados | 13h00 às 18h00

A Feira Popular está de volta

Vai regressar uma das principais atrações da cidade: a Feira Popular. Localizada em Carnide, perto do centro comercial Colombo, de fácil acesso através da linha azul do Metro, ocupará um espaço verde de 20 hectares, que corresponde a uma área quatro vezes superior ao terreno de Entrecampos onde esteve instalada.



O parque será um local pensado para miúdos e graúdos, com espaços para as mais diversas atividades, das festas de aniversário até às que despertam a atenção dos amantes da adrenalina, como umas voltas na Roda Gigante, ícone desta Feira Popular.

Esta vai ser a terceira morada da Feira Popular, depois de José Leitão de Barros a ter fundado em 1943, junto à Praça de Espanha, com o objetivo de criar um espaço de divertimento para as crianças da cidade, e de ter sido realocada em Entrecampos em 1961.

Há “Peixe em Lisboa”

O festival “Peixe em Lisboa” está de volta ao Terreiro do Paço. De 7 a 17 de abril, o Pátio da Galé abre portas para dar a conhecer o que de melhor se faz na restauração da cidade.

Novos restaurantes com degustações, mercado de produtos, aulas de cozinha, debates e a popular prova “O Melhor Pástel de Nata” complementam a programação da 9.ª edição do “Peixe em Lisboa”.

De regresso a Lisboa vão estar também as celebridades da cozinha mundial aliadas ao talento de *subchefs*, um momento gastronómico que pretende divulgar o potencial criativo de jovens *chefs*.



Lugar ainda para um mercado gourmet com produtos, maioritariamente portugueses, desde bebidas, doçarias e produtos tradicionais.

Ao longo dos onze dias de festival serão apresentados os projetos “As espécies mais populares do mar de Portugal” e “Mr. Good Fish”.

Mais informações:
www.peixemlisboa.com/

ENAMORADOS POR LISBOA'16

Os enamorados por Lisboa estão de volta à cidade pelo sexto ano consecutivo. De 12 a 14 de fevereiro, vale esta proposta para manter uma mente aberta e alargar os horizontes para novas relações na cidade. A iniciativa propõe uma viagem que se inicia no mundo virtual e se prolonga pelos jardins e bairros de Lisboa, explorando redes e ligações.



Convidam-se todos os lisboetas a participar na paisagem amorosa da cidade através da página de facebook que está de regresso com um novo desafio. O Sexo e a Cidade de Lisboa é um espaço online onde várias pessoas são convidadas a partilhar histórias de amor.

Candidate-se a surpresas apaixonantes, visite museus, percorra jardins e miradouros e descubra novos recantos na cidade.

Apaixone-se por Lisboa.

Mais informações:
www.cm-lisboa.pt



Armando Ribeiro

eventos em destaque

FEV

ENAMORADOS POR LISBOA

(Lisboa)

12 a 14 de fevereiro

Os Enamorados por Lisboa estão de volta à cidade pelo sexto ano consecutivo. Apaixone-se por Lisboa! Mais informação na página 43.

PLAYFEST - Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude de Lisboa

(Cinema São Jorge)

13 a 21 de fevereiro

Após o sucesso das últimas edições, o cinema infanto-juvenil volta às salas do Cinema São Jorge e da Cinemateca Júnior, para mais uma degustação das melhores curtas e longas-metragens vindas de todo o mundo, num programa para todas as faixas etárias.

Retornar - Traços de Memória

(Galeria de Exposições- Av.ª da Índia)

Até 29 de fevereiro

Retornar – Traços de Memória propõe, ao longo de quatro meses e em vários espaços, uma reflexão sobre os 40 anos da vinda das ex-colónias portuguesas de África.

MAR

21ª Edição SISAB PORTUGAL - Salão Internacional do Sector Alimentar e Bebidas

(Lisboa)

29 fevereiro, 1, 2 e 3 março 2016

Desde 1995, a maior mostra mundial de empresas, marcas e produtos portugueses para a exportação. Realiza-se em Lisboa. Conta com mais de 1 600 compradores internacionais de 100 países e dos 5 continentes.

BTL - Feira Internacional de Turismo

(FIL- Parque das Nações)

De 02 a 06 de março

A cidade de Lisboa volta a receber a BTL, aquela que é considerada a maior feira do sector do turismo em Portugal.

MONSTRA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Lisboa

(Cinema São Jorge)

03 a 13 de março

A Mostra está a comemorar 16 anos e procura celebrar a transversalidade artística, fazer encontrar pessoas de diferentes artes, transmitir novos olhares artísticos, através do Cinema de Animação.

46ª ModaLisboa

(Pátio da Galé e Paços do Concelho)

11 a 13 de março

“Kiss” é o tema de mais uma edição da ModaLisboa.

O reencontro com a moda nacional na apresentação das coleções de Inverno de 2016.

Judaica - Mostra de Cinema e Cultura

(Cinema São Jorge)

16 a 20 de março

Trazer até Lisboa filmes e documentários recentes, na sua maioria em estreia absoluta, é um dos objetivos da Judaica, que incluiu ainda debates, propostas de literatura e experiências gastronómicas.

Futurália

(FIL- Parque das Nações)

16 a 19 de março

Segundo a organização, a Futurália é a maior Feira de Educação e Formação de âmbito nacional. O evento conta

com a presença de diversas instituições de Portugal e outros países que apresentam as suas ofertas em cursos e formação para jovens, adultos e profissionais.

14ª Festa do Jazz

(Teatro São Luiz)

18 a 20 de março

Ao longo de três dias, o Teatro São Luiz é o palco para o encontro do que se vai fazendo dentro do género em Portugal, reunindo nomes consagrados a futuros talentos saídos das diversas escolas do país e uma programação internacional.

8 1/2 - Festa do Cinema Italiano

(Cinema São Jorge)

30 março a 07 de abril

A 9.ª Edição da Festa do Cinema Italiano que tem como missão a exibição de obras que cumpram elevados critérios de qualidade, sempre fiel ao objetivo de trazer a Portugal o melhor do cinema Italiano.

ABR

Festival PEIXE EM LISBOA

(Pátio da Galé)

07 a 17 de abril

O festival “Peixe em Lisboa” está de volta ao Terreiro do Paço. Novos restaurantes com degustações, mercado de produtos, aulas de cozinha, debates e a popular prova “O Melhor Pastel de Nata” complementam a programação da 9.ª edição do “Peixe em Lisboa”. Mais informações na página 43.



À conversa com **Carminho** ... nos Terraços do Carmo

É uma das cantoras mais queridas da nova geração de fadistas. A música corre-lhe nas veias desde o berço e confunde-se com os sons da cidade que a viu nascer há 31 anos. Numa pausa entre concertos que têm levado a sua voz aos vários cantos do mundo, Carminho regressa a casa para nos falar da sua Lisboa, mas também do seu trabalho, da sua vida e dos seus sonhos. [texto de Marta Rodrigues | fotografia de Américo Simas e Nuno Correia]

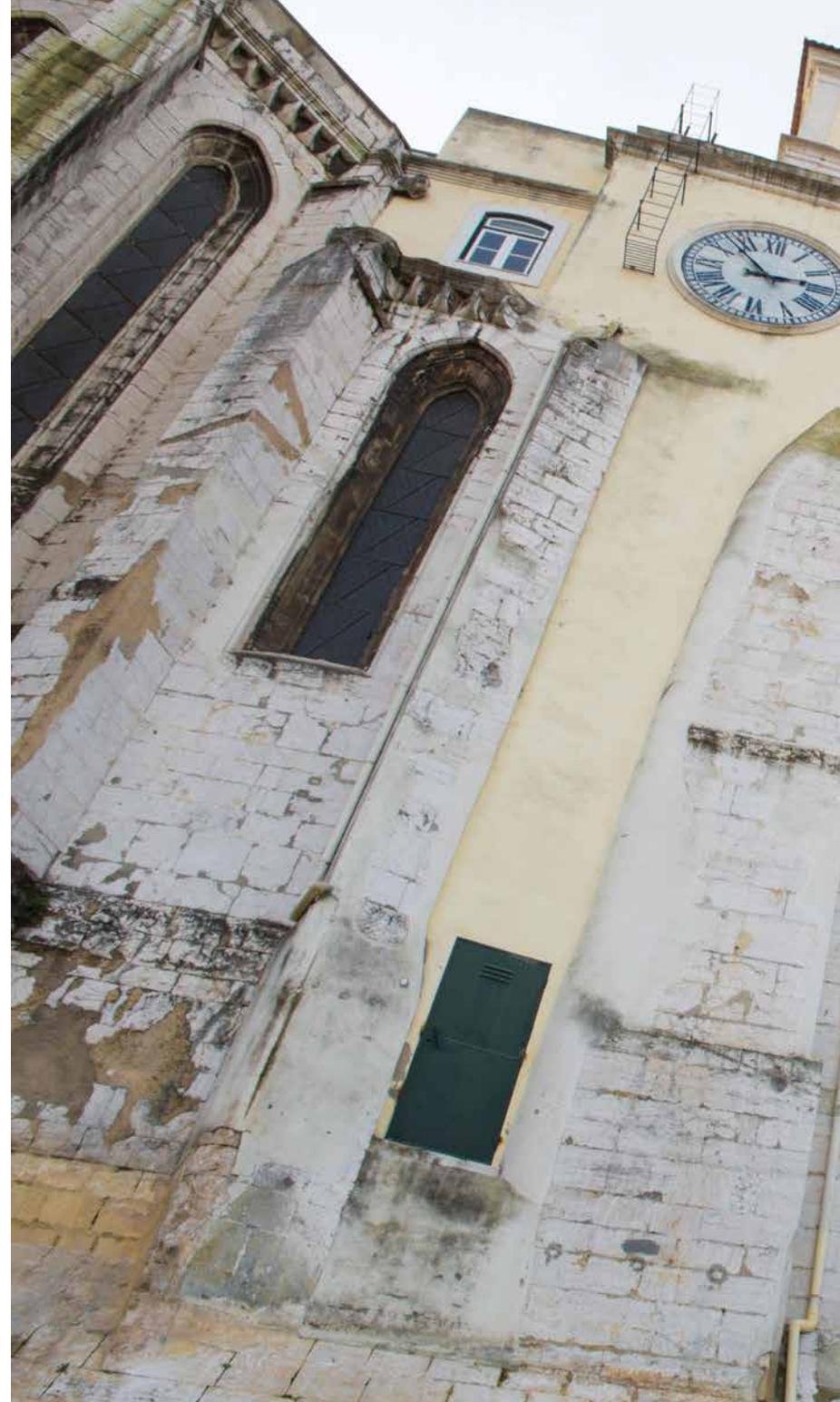
É com um sorriso encantador e uma simpatia cativante que Carminho chega aos Terraços do Carmo, um novo miradouro que ainda não conhecia mas que a conquista desde o primeiro instante. Daqui avista-se o Castelo de São Jorge e vislumbra-se Alfama, que tão bem recorda pelas memórias, pelos amigos, pela familiaridade do ambiente das casas de fado, onde começou a cantar.

Mas é o rio que lhe aprisiona o olhar, esse “lugar sempre surpreendente”. Se fosse presidente da Câmara Municipal de Lisboa por um dia continuava a aproximação das pessoas ao rio.

A Lisboa de Carminho tem “muito a ver com memórias - de vivências com as pessoas mas também sozinha com a cidade, de passear, de chegar: “a minha chegada a Lisboa é sempre muito emocionante.”

“Um caminho de trabalho e dedicação”

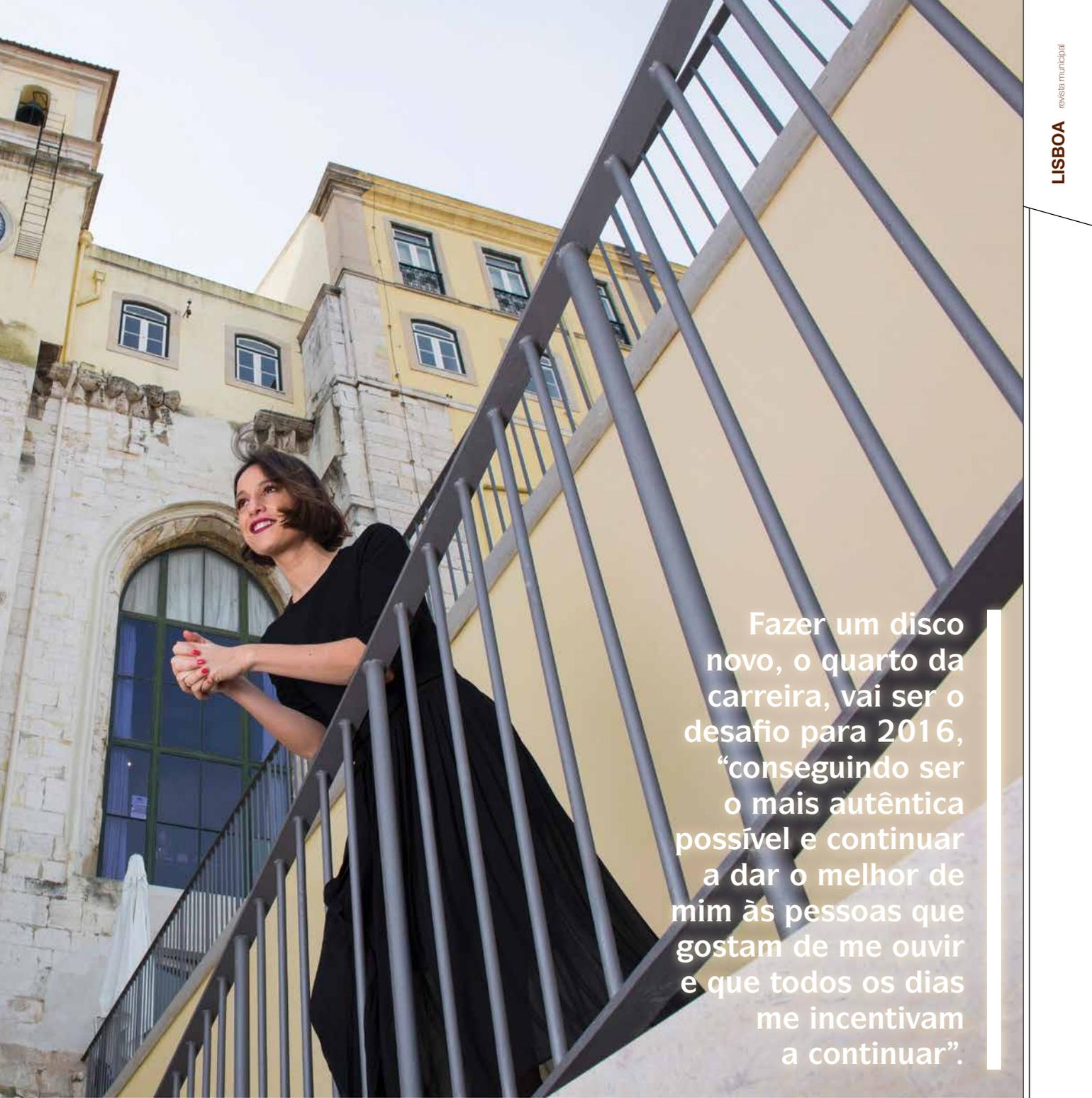
Carminho é hoje uma das embaixadoras da canção patrimônio cultural imaterial da humanidade. Um destino natural, mas que levou algum tempo a tomar forma. Pelo meio houve uma volta ao mundo que a transformou e inspirou e que “foi importante depois de ter acabado o curso de marketing, para perce-



ber coisas sobre o mundo e sobre mim própria, por me fazer encontrar a minha vocação e ter uma mensagem para passar”.

Com uma emoção indisfarçável fala da sua carreira como um caminho de trabalho e dedicação, ao encontro com o que gosta de cantar e o que as pessoas gostam de ouvir.

Para a jovem fadista o maior desafio é “estar sempre desacomodada e nunca me mecanizar” e nessa desconstrução de sentimentos “encontrar sempre um ponto onde canto um fado como se fosse a primeira vez, levando essa



Fazer um disco novo, o quarto da carreira, vai ser o desafio para 2016, “conseguindo ser o mais autêntica possível e continuar a dar o melhor de mim às pessoas que gostam de me ouvir e que todos os dias me incentivam a continuar”.

mensagem ao coração das pessoas” - um fenómeno que “só acontece quando se canta com verdade”, conclui.

A intensidade do fado não pode ser confundida com tristeza, nem melancolia: “retrata a vida e ela não é sempre triste, tem uma panóplia de sentimentos e tudo isso é cantado como se fosse uma história. É nosso, é profundo, vem de um lado bonito de nós”. 🎵

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/151046078>

Terraços do Carmo

Inaugurados a 10 de junho de 2015, a abertura dos Terraços do Carmo permite a ligação entre a Rua Garrett e o Largo do Carmo, vencendo o desnível existente e criando espaços de lazer.

Correio dos Leitores

**Toponímia de Lisboa**

O Terreiro do Paço, para os lisboetas, chama-se Terreiro do Paço há para aí seis séculos. Porquê continuar com o nome oficial de Praça do Comércio? O Areeiro continua Areeiro, por muito que lhe chamem Praça Sá Carneiro. Vale a pena insistir? O Rossio chama-se Rossio para toda a gente, quer lhe chamem Praça Dom Pedro IV quer não. Haverá outros casos. Para quê, ou porquê, insistir em nomes que os municípios rejeitam? Em tempos, fui deputado municipal, tendo insistido neste assunto com vários colegas. Não deu qualquer resultado. Pode ser que arranje "adeptos" através da v. revista.

Enviado por e-mail

Número de Socorro Municipal

(...) Como elemento do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, gostaria de efetuar um reparo relativamente ao vosso artigo publicado na revista Lisboa - de 15 de outubro de 2015. (...) referem que o número 808 215 215 é uma linha gratuita, o que não é verdade, tendo a mesma um custo associado igual ao tarifário aplicado a uma chamada local.

Enviado por e-mail

Resposta da revista Lisboa

Ao leitor atento, e a todos os nossos leitores, pedimos desculpa pelo lapso. De facto, o número 808 215 215 – Número de Socorro Municipal – tem o custo de uma chamada local, como aliás é referido no final da revista, em Contactos Úteis.

Nunca é tarde

Sou uma cidadã lisboeta, velhota, de 81 anos, (a cerca de quatro meses dos 82), mas tenho alguns contos e muita poesia que nunca tive possibilidade de publicar por questões económicas, e gostava sinceramente de publicar antes de morrer. As Estrelinhas, chuva de pedra, o homem dos gelados, revolta ou..., e duas conchinhas, são cinco pequenos contos infante-juvenis que escrevi, além de ter também uns quarenta poemas.

Ando numa universidade sénior e (...) nunca mais tive vagar para escrever, pois adoro música e tenho muita pena de nunca ter aprendido, e lá, na universidade, estou só em cavaquinho e viola. Em cavaquinho já vou dando alguma coisa mas a viola é bem mais difícil, principalmente quando já se tem 81 anos e algumas dificuldades em movimentar os dedos para articular alguns acordes. (...) Estará a vossa revista interessada na minha colaboração?

Enviado por e-mail

Resposta da revista Lisboa

A sua vontade de continuar aprendendo é uma lição de vida para todos nós. Infelizmente, esta revista, que privilegia a informação sobre a atividade na cidade, carece de espaço para dedicar a matérias literárias, com pena nossa. Mas temos muita curiosidade em conhecer o seu trabalho literário, por isso não se iniba de nos enviar o que entender. Muita saúde e continuação desse seu bonito espírito juvenil.

Errata

Na revista anterior, na notícia da página 13 "Quiosque da Saúde", onde se lê "das 3 000 consultas previstas já foram realizadas 800", deverá ler-se "das 300 consultas previstas já foram realizadas mais de 800". As nossas desculpas.

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para:

Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua de São Julião, 149 | 1100-524 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em:

www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille

CONTACTOS ÚTEIS**Câmara Municipal de Lisboa**

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Número azul: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt



Quando aposta em Portugal, ganhamos todos.

A Missão dos Jogos Santa Casa é canalizar para a oferta legal do Estado a procura de jogo a dinheiro, por forma a garantir práticas de jogo responsável que protejam o património das famílias e a ordem pública, devolvendo à sociedade o que esta gasta em jogo, quer através dos prémios ganhos, quer através da distribuição dos resultados a um vasto conjunto de beneficiários que atuam nas áreas da ação social, saúde, desporto e cultura.

Estas são as Boas Causas.



JOGOS
SANTACASA
uma boa aposta

Juntos por um futuro mais certo.

Junte-se aos cerca de 650 mil portugueses que protegem o presente e garantem o futuro com as soluções de poupança e proteção da Associação Mutualista Montepio. Conheça a modalidade **Capital Certo** e, a partir de 150€, beneficie de um rendimento mínimo anual garantido*. Torne-se Associado e usufrua das vantagens de pertencer à maior associação portuguesa.

www.montepio.org

* A atribuição de um Rendimento Mínimo Garantido será definida em cada Série, onde será, igualmente, definida a natureza fixa ou variável da taxa e, neste caso, o indexante de referência, bem como o regime de capitalização, caso exista, e a frequência de pagamento.

Não dispensa a leitura da Ficha Técnica da Modalidade e a da respetiva Série.

Montepio Geral Associação Mutualista · IPSS · DGSS n.º 3/81 · NIPC 500766681
Sede: Rua Áurea, 219-241, 1100-062 Lisboa · Apartado 22882 · E. C. Socorro 1147-501 Lisboa



Associação
Mutualista
Montepio

Juntos por todos